

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33

ATA DA TRICENTÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião da Congregação, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Modesto Florenzano, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Marcelo Cândido da Silva, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, João Roberto Gomes de Faria, Beatriz Raposo de Medeiros, Ronald Beline Mendes, Adrián Pablo Fanjul, Glória Anunciação Alves, Valéria de Marco, Tânia Celestino de Macedo, Vima de Lia Rossi Martin, Marcelo Modolo, Eliasa Thomé Saliba, Tinka Reichmann, Roberta Barni, Sérgio França Adorno de Abreu, Viviana Bosi, Márcia Regina Gomes Staacks, Marilza de Oliveira, Regina Lúcia Pontieri, André Roberto Martin, Mariê Márcia Pedroso, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Reginaldo Gomes de Araújo, Giuliana Ragusa de Faria, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Carlos Alberto Ribeiro Zeron, Yuri Tavares Rocha, Cláudio de Souza, Waldemar Ferreira Netto, Paula da Cunha Corrêa, Ricardo Cunha Lima, Marli Quadros Leite, Maria Augusta da Costa Vieira, Laura Patrícia Zuntini Izarra, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carnela Santoro, João Paulo Cândia Veiga, Maria Elisa Siqueira Silva, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Maria Helena Rolim Capelato, Eliza Atsuko Tashiro Perez, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Sandra Lencioni, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Sara Albieri, Wagner Costa Ribeiro, Roberto Bolzani Filho, Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Ivã Carlos Lopes, Vagner Gonçalves da Silva, Daniel Puglia. Como assessores atuaram: Renata Guerrara Del Corço e Néli Mazimino (ATAD), Leonice Maria Silva de Farias e Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Augusto César Freire Santiago (ASSINF) e Maria da Graça Ribeiro Campos (SBD) e Hilton José Soares (ATAC). A Senhora Presidente propôs inversão da pauta iniciando os trabalhos pela ordem do dia, e sugeriu que o Expediente fosse adiado considerando que haveria varias manifestações. Informou que a Assistente Acadêmica, Rosângela Duarte Vicente teve sua licença-maternidade antecipada. E que no período de 18 de novembro a 05 de dezembro de 2011, responderá pela Assistência Acadêmica, o Senhor Hilton José Soares, chefe do Serviço da Graduação, após esse período será substituída pela Senhorita Kely Cristine Soares da Silva. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1. Discussão de temas na Congregação – (Proc. 08.1.5206.8.0) - GRUPO 1 – GRADUAÇÃO –**

34 **1.2. - Proposta de calendário das reuniões do Conselho Técnico-Administrativo e da**
35 **Congregação para o ano de 2012. A Senhora Presidente encaminhou a proposta de**
36 **calendário para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. ADITAMENTO. 1.1.**
37 **Eleição do Representante da Congregação e seu suplente junto ao Conselho Universitário**
38 **(Proc.: 88.1.177.8.2).** A Senhora Presidente disse: “*Nós temos atualmente como representantes os*
39 *Professores Doutores Sérgio França Adorno de Abreu, como titular, e Roberto Bolzani Filho,*
40 *como suplente. Os dois professores podem ser reconduzidos Alguém gostaria de se candidatar?*
41 *Caso não haja indicações outras, proponho a recondução desses dois docentes. Alguém gostaria*
42 *de se manifestar?” Com a palavra, a Professora Doutora Zilda Márcia Gricoli Iokoi disse “Eu*
43 *quero dizer que é muito importante que se apoie a candidatura do Sérgio Adorno porque, em*
44 *primeiro lugar, o trabalho no Conselho Universitário é um processo muito difícil. Por isso que,*
45 *num lugar, assim que há um aprendizado é importante, para que se possa ter uma atuação mais*
46 *alternativa, mais efetiva. Estamos vivendo um momento muito grave na FFLCH. Acho que ter*
47 *alguém que esteja lá, acompanhando todo esse processo, sabendo a discussão, pode ser muito*
48 *importante para que se tenha uma solução mais adequada para esse momento. Um momento em*
49 *que estamos sob uma tensão enorme. Há exageros de outra parte, mas há uma ação institucional*
50 *da Universidade para além daquilo que era possível. Temos acompanhado, também, o*
51 *posicionamento da Associação dos Juízes pela democracia que tem feito uma discussão muito*
52 *interessante sobre a impossibilidade de uma ação dessa natureza quando há a ocupação de*
53 *espaços públicos que não é para benefício pessoal, não é pra tomar conta da área, não é pra ter a*
54 *propriedade desse espaço. É uma ação política, e, portanto manifesta aquilo que as pessoas*
55 *querem fazer, discutir e não conseguem; E então, é preciso que essas ponderações cheguem ao*
56 *Conselho Universitário pra que possamos ampliar a base da estrutura de democratização da*
57 *universidade já que o regimento disciplinar é da ditadura militar, e essa universidade é a mais*
58 *antidemocrática deste país. Então, apoio a candidatura do Professor Sérgio Adorno, porque acho*
59 *que ele vai fazer essa defesa assim constituirmos os nossos documentos pra esse trabalho.*
60 *Obrigada”.* Com a palavra, a Senhora Presidente: “*Alguém mais gostaria de se manifestar?*
61 *Então coloco em votação a indicação dos nomes do Prof. Sérgio Adorno, como titular, e o do*
62 *Prof. Roberto Bolzani como suplente, como representantes desta Congregação junto ao Conselho*
63 *Universitário. Com a palavra, o Professor Sérgio Adorno disse: “Eu quero agradecer a confiança*
64 *desta Congregação. A Profa. Zilda Iokoi é muito clara quando diz que ser representante no C.O.*
65 *é um aprendizado. Acho que em alguns momentos eu poderia ter tido uma atuação melhor.*
66 *Procurei defender os interesses da Faculdade e me informar o tanto possível, e, sobretudo com*

67 *muita sintonia com a Direção da Faculdade para que fizéssemos ações mais coerentes. Eu quero*
68 *agradecer pela indicação pelo segundo mandato. A Senhora Presidente encaminhou a indicação*
69 *dos nomes para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA, por unanimidade. 1.3.*
70 **Alteração do nome do Laboratório de Estéticas e Poéticas (LEPO) para Laboratório de**
71 **Estéticas e Poéticas da Modernidade (LEPEM), junto a Área de Literatura Portuguesa –**
72 **DLCV. O departamento apresentou o Regimento do LEPO aprovado pelo Conselho. A**
73 **Senhora Presidente informou: “Então, tem uma cópia do parecer e do regimento, É uma**
74 **questão somente de alteração do nome do laboratório. A Senhora Presidente encaminhou a**
75 **proposta de alteração para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. 2. - ABERTURA**
76 **DE EDITAL – PROFESSOR TITULAR - 2.1. O Departamento de Antropologia solicita a**
77 **abertura de edital de Concurso Público para 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6,**
78 **em RDIDP, em Antropologia Urbana - Claro/cargo nº. 266.531 (Proc.: 11.5.670.8.1). A**
79 **Senhora Presidente encaminhou a proposta de abertura para votação e, por unanimidade,**
80 **ela foi APROVADA. 3. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE**
81 **2012. 3.1. O Departamento de Letras Orientais solicita a inclusão do programa da área**
82 **Língua e Literatura Hebraica, na disciplina de Estudos Interdisciplinares da Bíblia**
83 **Hebraica. 3.2. O Departamento de Sociologia solicita a alteração do programa de Livre-**
84 **Docência, da área de Sociologia Política.3.3. O Departamento de Sociologia solicita a**
85 **alteração do programa de Livre-Docência, da área de Sociologia da Cultura. A Senhora**
86 **Presidente encaminhou as propostas de programas para votação e, por unanimidade, elas**
87 **foram APROVADAS. 4. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta**
88 **- 4.1. Concurso público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente**
89 **junto ao Departamento de Letras Modernas, área de Língua e Literatura Italiana, disciplina**
90 **de Literatura Italiana, conforme Edital FFLCH nº. 011/2011 de 02.07.2011 (Proc.**
91 **2011.5.587.8.7). O citado concurso foi realizado do dia 08 a 11 de novembro de 2011, tendo sido**
92 **aprovada e indicada a Professora Doutora Lucia Wataghin. Em regime de votação secreta, foram**
93 **obtidos 49 (quarenta e nove) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e nenhum voto nulo, para a**
94 **aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão Julgadora foi ACEITO e o**
95 **concurso público HOMOLOGADO. 4.2. Concurso público de títulos e provas visando a**
96 **obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Letras Clássicas e**
97 **Vernáculas, área de Literatura Portuguesa, opção 03 – Literatura em português clássico (de**
98 **meados do século XVI até o século XVIII), conforme Edital FFLCH nº. 011/2011 de**
99 **02.07.2011 (Proc. 2011.5.575.8.9). O citado concurso foi realizado do dia 07 a 10 de novembro de**

100 2011, tendo sido aprovada e indicada a Professora Doutora Adma Fadul Muhana Em regime de
101 votação secreta, foram obtidos 48 (quarenta) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e 01 (um)
102 voto nulo, para a aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão Julgadora
103 foi **ACEITO** e o concurso público **HOMOLOGADO**. **4.3. Concurso público de títulos e provas**
104 **visando a obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Letras Clássicas e**
105 **Vernáculas, área de Literatura Portuguesa, opção 05: Literatura em português moderno 2**
106 **(séculos XIX e XX), conforme Edital FFLCH nº. 011/2011 de 02.07.2011 (Proc.**
107 **2011.5.574.8.2).** O citado concurso foi realizado do dia 21 a 23 de novembro de 2011, tendo sido
108 aprovado e indicado o Professor Doutor Hélder Garmes. Em regime de votação secreta, foram
109 obtidos 48 (quarenta) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e 01 (um) voto nulo, para a
110 aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão Julgadora foi **ACEITO** e o
111 concurso público **HOMOLOGADO**. **4.4. Concurso público de títulos e provas visando a**
112 **obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura**
113 **Comparada, área de Teoria Literária (E), conforme Edital FFLCH nº. 011/2011 de**
114 **02.07.2011 (Proc. 2011.5.565.8.3). O citado concurso foi realizado do dia 21 a 23 de novembro**
115 **de 2011, tendo sido aprovada e indicada a Professora Doutora Viviana Bosi.** Em regime de
116 votação secreta, foram obtidos 49 (quarenta e nove) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e
117 nenhum voto nulo, para a aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão
118 Julgadora foi **ACEITO** e o concurso público **HOMOLOGADO**. **5. ACEITAÇÃO DE**
119 **INSCRIÇÃO EM CONCURSO – votação secreta - 5.1 O Professor Doutor Ricardo Musse**
120 **apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à**
121 **obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Sociologia, área de Teoria Crítica**
122 **da Sociedade, conforme Edital FFLCH/nº. 011/2011, publicado em 02/07/2011 (Proc.:**
123 **2011.5.585.8.4).** Em regime de votação secreta, foram obtidos 48 (quarenta) votos favoráveis, 01
124 (um) voto em branco e 01 (um) voto nulo. No entanto, a inscrição do docente acima citado foi
125 **ACEITA. COMISSÃO JULGADORA: De dentro:** Profs. Drs. Sérgio Miceli Pessoa de Barros
126 (DS-FFLCH, Titular) = 36 votos, Sedi Hirano (DS-FFLCH, Titular, aposentado) = 34 votos,
127 Antônio Flavio de Oliveira Pierucci (DS/FFLCH, Titular) = 31 votos, Gabriel Cohn
128 (DCP/FFLCH, Titular, aposentado) = 20 votos. **De fora:** João Carlos Brum Torres (UFRGS,
129 Titular) = 34 votos, Wolfgang Leo Maar (UFSCar, titular) = 35 votos, Celso Frederico (ECA/USP,
130 Titular) = 32 votos. Carlos Nelson Coutinho (UFRJ – livre docente) = 11 votos, Prof. Dr. Ricardo
131 Luiz Coltro Antunes (UNICAMP, Titular) = 17 votos e Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani (FE/USP
132 – Araraquara, Titular) = 15 votos. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora:

133 **TITULARES:** Profs. Drs. Sérgio Miceli Pessoa de Barros (DS-FFLCH, Titular), Sedi Hirano
134 (DS-FFLCH, titular, aposentado), Wolfgang Leo Maar (UFSCar, Titular), João Carlos Brum
135 Torres (UFRGS, Titular) e Prof. Dr. Celso Frederico (ECA/USP, Titular). **SUPLENTES:** Profs.
136 Drs. Gabriel Cohn (DCP/FFLCH, Titular, aposentado), Antônio Flavio de Oliveira Pierucci
137 (DS/FFLCH, Titular), Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes (UNICAMP, Titular), Afrânio
138 Mendes Catani (FE/USP – Araraquara, Titular) e Carlos Nelson Coutinho (UFRJ – livre docente).
139 **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. Eleição do**
140 **Representante da Congregação e seu suplente junto ao Conselho Universitário (Proc.:**
141 **88.1.177.8.2). 1.2. Proposta de reconhecimento do Núcleo de Antropologia Urbana – NAU,**
142 **como laboratório, vinculado ao Departamento de Antropologia, aprovado pelo Conselho**
143 **Departamental em 12/08/11. (Proc. 11.1.4872.8.0), aprovado pelo Conselho do**
144 **Departamento. 1.3. ESPECIALISTA DE RECONHECIDO SABER – O Departamento de**
145 **Filosofia, encaminhou devidamente aprovado pelo Conselho, a solicitação para que os Profs.**
146 **Drs. João Carlos Salles Pires da Silva, Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira e Luiz Diego Tatian**
147 **sejam aceitos como especialista de reconhecido saber para fim específico de indicação como**
148 **membro de Comissão Julgadora para Concurso para Livre-Docência (Proc. 11.1.4873.8.7,**
149 **11.1.4875.8.0 e 11.1.4874.8.3). A Senhora Presidente perguntou ao Professor Roberto Bolzani**
150 **Filho, Chefe do Departamento de Filosofia, se gostaria de dar alguma explicação. Com a**
151 **palavra o Professor Doutor Roberto Bolzani disse: “Boa tarde. Trata-se de um expediente que**
152 *adotamos recentemente para possibilitar que professores doutores de universidades federais*
153 *possam participar de bancas de concursos de livre docência, pois não há equivalência plena entre*
154 *os associados das universidades federais e o livre docente da Universidade. Então a medida*
155 *adotada é o reconhecido saber que possibilita somente a participação em bancas. Temos três*
156 *casos para dois concursos de Livre Docência. Os docentes em questão são bastante reconhecidos*
157 *nas suas respectivas matérias e estão justamente solicitando o reconhecimento para que possam*
158 *participar dessas Comissões Julgadoras. São especialistas, realmente, nos assuntos relacionados*
159 *aos concursos”.* Aparte, O Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva pergunta: “Roberto, eles são
160 *adjuntos? Porque o adjunto IV das Universidades Federais também passou por várias*
161 *avaliações, não compreendo esse pedido de reconhecimento”.* O Prof. Dr. Roberto Bolzani
162 responde: “*De qualquer maneira tem que haver uma equivalência automática. Tem que haver esse*
163 *reconhecimento formal pela Congregação”.* Ninguém mais a manifestar a Senhora Presidente
164 coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO, com seis abstenções, sendo
165 respeitado o § 2º do artigo 190 do Regimento Geral. **2. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA**

166 **PARA O 1º SEMESTRE DE 2012 (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1**
167 **O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada solicita a inclusão do**
168 **programa da área de Teoria Literária. O Conselho Departamental aprovou o programa, em**
169 **16/11/2011. 3. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta - 3.1.**
170 **Concurso público de títulos e provas visando à obtenção de título de livre-docência no**
171 **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa,**
172 **opção 11: Línguas Crioulas de Base Portuguesa, conforme Edital FFLCH nº. 0112011, de**
173 **02/07/2011 (Proc. nº. 11.5.586.8.0). O concurso foi realizado no período de 28 a 30 de**
174 **novembro de 2011, tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor Gabriel Antunes de**
175 **Araújo.** Em regime de votação secreta, foram obtidos 49 (quarenta e nove) votos favoráveis, 01
176 (um) voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório
177 Final da Comissão Julgadora foi **ACEITO** e o concurso público **HOMOLOGADO**. **3.2**
178 **Concurso público de títulos e provas visando à obtenção de título de livre-docência no**
179 **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Literatura Brasileira, opção 6: O**
180 **REALISMO, conforme Edital FFLCH nº. 0112011, de 02/07/2011 (Proc. nº. 11.5.573.8). O**
181 **concurso foi realizado no período de 28 a 30 de novembro de 2011, tendo sido aprovado e**
182 **indicado o Professor Doutor José Antonio Pasta Júnior.** Em regime de votação secreta, foram
183 obtidos 49 (quarenta e nove) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e nenhum voto nulo, para a
184 aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão Julgadora foi **ACEITO** e o
185 concurso público **HOMOLOGADO**. Com a palavra, a Senhora Presidente informou: “*Antes de*
186 *darmos início ao expediente, quero fazer uma colocação para a Congregação decidir. Há cinco*
187 *alunos que querem entrar na Congregação, para se manifestarem e o professor Modesto*
188 *Florenzano, Vice-Diretor, ao conversar com eles e explicou que não podem entrar, pois não são*
189 *representantes*”. Com a palavra, o Professor Modesto informou: “*A Congregação vai decidir se*
190 *autoriza ou não a entrada, mas eles também solicitam junto com esse pedido o de justificarem por*
191 *que, deles poderem justificar, apresentar as razões e o porquê que eles querem participar. Disse*
192 *que sobre ambas as coisas a Congregação iria decidir*”. Com a palavra, a Professora Zilda Iokoi
193 diz: “*Bom! Em primeiro lugar, nós deveríamos ouvir a justificativa dos alunos de por que eles*
194 *querem entrar. Penso que nós deveríamos ouvir a justificativa e os esclarecimentos. Se não*
195 *sabemos quais as razões acho estranho votarmos. Melhor ouvir as razões e depois a gente pede*
196 *para o representante sair, votamos e decidimos se eles vêm ou não, frente aos argumentos*”. O
197 Prof. Dr. Joao Roberto Gomes de Faria, Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas,
198 pede a palavra: “*Boa tarde a todos. O que vou falar talvez pareça um tanto antipático para alguns*

199 *colegas, mas tenho alguns argumentos, algumas razões pra me posicionar da seguinte maneira:*
200 *não quero ouvir o que esses estudantes têm a dizer. E eu vou explicar por quê. Em primeiro lugar*
201 *porque, há duas semanas, numa quarta feira, enquanto estava na frente do prédio de Letras, junto*
202 *com a nossa Diretora, um aluno, sei o nome dele, mas não vou citar, quando disse a ele que a*
203 *nossa Congregação tinha feito um documento, posicionando-se em relação ao movimento, ele me*
204 *disse: “Não reconhecemos a Congregação. Consideramos a Congregação ilegítima”. Bom, todos*
205 *nós sabemos que os estudantes tem assento garantido na Congregação. Basta que eles se*
206 *apresentem como candidatos, sejam votados e acompanhem os trabalhos ao longo do ano. Se*
207 *cada vez que eles acham que tem algo interessante pra dizer, vem aqui pedir pra falar, eu não*
208 *concordo com, vamos dizer assim, a concordância da Congregação. Nós temos que ensinar esses*
209 *alunos que eles tem que ocupar os espaços legítimos de representação que são garantidos a eles.*
210 *Isso bastaria para eu me posicionar contrariamente à presença deles aqui. Mas eu não quero*
211 *também ouvir alunos que invadiram o prédio da Administração e roubaram objetos de*
212 *funcionários. Eu não quero ouvir alunos que escreveram nas paredes do prédio “Fora Sandra*
213 *Nitrini” e prometeram apagar a não apagaram. Eu não quero ouvir alunos que usaram da*
214 *violência física do piquete para impedir que estudantes contrários à greve assistissem às aulas e*
215 *eu acho que nós não podemos fazer de conta que não está acontecendo nada. Aparte, o Prof. Dr.*
216 *Marcelo Candido da Silva, presidente da Comissão de Pós-Graduação, diz: Marcelo Cândido:*
217 *“Vou ser breve nas minhas colocações. Segunda feira aconteceu um ato bastante grave, a*
218 *agressão a um professor do Departamento de Linguística. Mesmo que esses alunos que estão aí*
219 *fora não tenham diretamente nada a ver com a agressão, o clima de terror que eles criaram e o*
220 *clima de violência que eles vêm manifestando, alimentando contra os professores é inadmissível.*
221 *Se nós não dermos um basta já, se nós não dissermos claramente para eles não! Chega! Basta!*
222 *Vamos ficar mais desmoralizados ainda. Então acho que é um momento muito importante pra nós,*
223 *é um momento fundamental, de não só nos solidarizarmos com o que aconteceu nesse prédio com*
224 *os nossos funcionários, com as copeiras, mas com a violência de que tem sido vítimas os nossos*
225 *colegas”. A parte, o Professor Wagner Goncalves Ribeiro diz: “ Profa. Sandra, Prof. Modesto,*
226 *meus colegas, boa tarde! Estou realmente muito surpreso quanto às últimas intervenções. Porque*
227 *se há algo que nós temos que prezar nessa casa é sempre pelo diálogo em qualquer circunstância.*
228 *E parece que esse é o momento de mais uma abertura de diálogo. Então o que passou foi duro a*
229 *todos nós. Eu também tenho sequelas de tudo isso aí, mas me parece, Professora Sandra,*
230 *Professor Modesto, meus colegas, que a abertura de diálogo é uma premissa fundamental para o*
231 *ambiente universitário e acadêmico e por isso, do meu ponto de vista declaro voto que os alunos*

232 *devem vir aqui se manifestar, muito obrigado*". A Professora Doutora Giuliana Raguza de Faria,
233 representante dos Doutores pediu a palavra: *"Boa tarde a todos! Eu queria apenas reforçar,*
234 *primeiro respondendo à intervenção prévia, que abrir espaço é abrir a Congregação para que os*
235 *alunos falem aqui numa condição que não é a de representantes, isso tem sido feito, pelo menos,*
236 *nos últimos três anos em que eu estou aqui. Já estou no meu segundo mandato e tenho visto que a*
237 *Congregação toda vez que os alunos e pedem para falar, são sempre ouvidos. E, no entanto, o que*
238 *eu acho é que se nós abrirmos para o diálogo, é preciso que também isso tenha a reciprocidade, o*
239 *reconhecimento dessa abertura, o respeito a essa abertura e isso não tem havido da parte*
240 *daqueles a quem nós temos nos aberto para esse diálogo. Eu também quero reforçar, a respeito*
241 *dessa questão, dessa procura, que a fala sistemática por parte inclusive do Centro Acadêmico de*
242 *Letras, que é o que eu posso falar, que é o da minha experiência, eles tem sistematicamente falado*
243 *que a Congregação é ilegítima. Isso foi dito na minha sala de aula, diante de 80 alunos, no*
244 *segundo semestre do ano passado a propósito da questão daquele decreto relativo ao controle de*
245 *frequência que gerou toda aquela discussão e toda aquela polêmica e aqueles horríveis cartazes,*
246 *inclusive com ataques pessoais à Professora Doutora Marli Quadros, presidente da Comissão de*
247 *Graduação. Quando os alunos vieram falar na minha sala de aula, abri o espaço para que*
248 *falassem, quando eles começaram a reclamar que só sabem das coisas quando tá tudo pronto e*
249 *tudo acabado eu disse "Olha, isso seria diferente se vocês ocupassem os espaços de*
250 **representação discente aos quais vocês têm direito. Naquele momento não havia**
251 **representação na Congregação, como não há ainda, e naquele momento, também, não havia**
252 **representação discente no Departamento De Letras Clássicas e Vernáculas. Isto mudou**
253 **pouco depois, mas mudou em termos porque há representação discente, mas a representação**
254 **discente nunca está presente às reuniões. Então quer dizer, se sabem por último é porque**
255 **não estão usando os espaços democraticamente constituídos aos quais eles têm direito". Quer**
256 *dizer, a resposta foi de que era pouco espaço e eu disse o óbvio "vocês tem que conquistar o que*
257 *vocês têm e pressionar por mais, mas não podem abrir mão do que vocês já têm antes de qualquer*
258 *coisa". Parece-me completamente mal pensado. E, por fim, para não ficar só no passado, no dia*
259 *08/11, na terça feira de manhã, quando chegamos para a aula no prédio de Letras estava fechado,*
260 *havia um piquete, o aluno que ali, identificou-se como membro da diretoria do Centro Acadêmico*
261 *de Letras, e cobrou de mim, da Profa. Sandra Vasconcelos, do Prof. João Roberto, e de vários*
262 *outros colegas que estavam ali, o nosso posicionamento. Dissemos que o nosso posicionamento é*
263 *o posicionamento já expresso no documento da Congregação. Ele disse: "a Congregação é*
264 *ilegítima. Nós não reconhecemos a Congregação". Depois que o piquete foi quebrado um pouco à*

265 força pelos alunos que queriam entrar no prédio, de novo uma representante do Centro
266 Acadêmico entrou na sala dos professores, no café dos professores, onde havia vários colegas,
267 estava bastante cheia e ali cobrou de nós de um pronunciamento, ouviu a mesma resposta e fez a
268 mesmíssima afirmação que havia sido feita lá fora, inclusive explicando que por isso é que não
269 elegem os representantes discentes, “por não reconhecer a Congregação. A Congregação é
270 ilegítima”. Então o que me parece, é que a despeito dessa posição a Congregação, desde que eu
271 estou participando ativamente, sempre abre as portas pra ouvir esses alunos. Fica um pouco a
272 impressão de que a Congregação é legítima quando convém. Quer dizer, por que querem falar
273 aqui se a Congregação é ilegítima? Ela é legítima quando convém? Quando estão com
274 problemas? Quer dizer, isso não me parece, realmente, uma posição que deva continuar a ser, de
275 uma certa maneira, sancionada por nós. Quer dizer, é preciso usar os espaços democráticos
276 dentro do funcionamento correto dessas instancias. Com a palavra, o Prof. Dr. Yuri Tavares
277 Rocha, representante dos doutores diz: “Boa tarde a todos! Não quero ser repetitivo, mas
278 concordo com essas posições em relação a não perdemos tempo, eu já estou marcando com meus
279 minutos, já vai para quinze minutos que estamos discutindo se vamos ou não permitir a entrada
280 dos alunos. Concordo com essa questão de que há espaços para eles se manifestarem, mas vivo
281 isso no Departamento e converso com os alunos quando a gente tem que votar a composição de
282 professores que serão convidados para uma banca examinadora, nenhum aluno está lá pra saber
283 se estamos escolhendo professores bons que vão escolher os futuros professores deles. Aí quando
284 há alguma coisa no Departamento que mobiliza o movimento estudantil, aí eles ocupam lá e
285 “temos representantes”. Aí eles ocupam, aí eles vão participar das nossas reuniões. Acho que
286 temos a obrigação de também não só formarmos na parte científica das nossas especificidades,
287 mas também de formarmos cidadãos. Então não fecharemos o diálogo, mas temos que tomar uma
288 posição de fechar a possibilidade de quando interessa vem e quando não interessa não vem. Aqui
289 eu estou me apresentando porque eu sou recém ingresso na Congregação, meu nome é Yuri, sou
290 do Departamento de Geografia. Estreei na Congregação naquela reunião extraordinária que
291 houve já um tumulto em relação a essa participação quando é conveniente para o movimento
292 estudantil. Acho que não devemos aceitar a participação deles hoje, mas gostaria de fazer uma
293 proposta de que a Congregação formalmente abrisse uma canal de diálogo porque eu estou
294 espantado com os relatos de colegas de outros Departamentos. Ia fazer uso da palavra na hora do
295 expediente mas aproveito agora, já que foi feito esse relato por outros colegas. No Departamento
296 de Geografia, uma professora foi impedida de dar a prova com alunas subindo na mesa,
297 xingando, falando, para que não fosse feita a prova. Até os alunos que estavam lá pra fazer a

298 prova também puderam se manifestar e acabou a violência. Uma professora que se manifestou
299 pelo “facebook” e as pessoas reagiram mal, foi feito um cartaz a respeito dessa professora com a
300 foto de outro aluno com um coraçãozinho falando que existe amor entre web-fascistas. Há outro
301 professor que também teve agressão na sala de aula que teve um cartaz com um dos braços
302 desenhado uma suástica. Então até onde, a Faculdade de Filosofia vai permitir esse tipo de
303 comportamento antidemocrático? Não estou falando nada contra os alunos. Até que ponto uma
304 silhueta de um cadáver desenhada na porta dos professores de Geografia/História, não sei se
305 aconteceu isso em outros Departamentos, não é uma agressão? É quase uma ameaça de morte. Se
306 não se comportar direito seu corpo vai ser desenhado no chão dessa forma. Então acho a
307 Congregação deve tomar essa posição de que, pera lá, a democracia vocês tem que ocupar
308 quando ela é democracia, não quando é conveniente ou é oportunista. E a outra questão, é que a
309 Congregação tem que discutir esse assunto mais a fundo, porque eu acho que isso são formas de
310 violência, não sei se a professora Zilda Iokoi concorda que são manifestações também violentas.
311 Porque “E aí professor?”, “Fora PM”, “PM mata”, “Professor covarde, só fala em sala de
312 aula”. Acho que isso são manifestações de violência não respeitando opiniões contrárias. Mas eu
313 queria fazer essa proposta: para não ficarmos discutindo se vamos ou não escutar os alunos,
314 entramos em votação “sim” ou “não” e, a segunda proposta: A Congregação abrir uma via de
315 discussão e orientação porque senão isso vai parar quando? Quando tiver a morte e algum mártir
316 de algum lado? Estou dramatizando porque eu não sei onde vai parar. Teve uma reunião, na sexta
317 feira pela manhã passada, em que uma professora se sentindo ameaçada disse “Olha, eu não piso
318 mais no Departamento enquanto a democracia não for restabelecida.”. Então é necessário uma
319 discussão mais ampla do que o fato de aceitarmos ou não a entrada dos alunos para participar
320 desta Congregação. Penso que isto é muito pouco pra gente estabelecer um diálogo. Obrigado!”.

321 Aparte, a Senhora Marlene Angelides Petros, representantes dos servidores não-docentes diz:
322 “Rapidamente, defendo que os alunos possam se manifestar na Congregação. Especialmente
323 porque há anos a representação dos funcionários tem trazido aqui o pedido de realização de
324 plenárias, principalmente em momentos de conflito na Faculdade. Isso aconteceu várias vezes na
325 gestão do professor Gabriel Cohn e nunca essa solicitação foi atendida. Há poucos dias eu soube
326 que foi trazida pra cá, o pedido de realização de uma plenária e esse pedido foi, enfim, negado. A
327 Congregação não é o único canal de diálogo com os estudantes, há outros, as plenárias. Só que
328 elas não se realizam. Então, se não se realizam, eles tem o direito de se expressar na
329 Congregação. Aparte, a Professora Zilda Iokoi disse: “Muito bem meus colegas, eu acho que é o
330 momento baixarmos a bola. Os estudantes pediram a possibilidade de entrar para dizer o que

331 *queriam dizer. Nós vivemos um momento em que a nossa democracia ténue, frágil e descontínua*
332 *tá efetivamente ameaçada. Mas nós não podemos generalizar atitudes de estudantes como se fosse*
333 *o conjunto de estudantes da Faculdade de Filosofia. Temos um enorme conjunto de estudantes da*
334 *Faculdade de Filosofia preocupados, organizados, discutindo os problemas, tentando mediações*
335 *que não podemos jogar no lixo porque alguns grupos exorbitam gravemente sobre a questão. Nós*
336 *vivemos um tempo em que essa juventude vive em gueto, não tem experiência democrática, não*
337 *tem responsabilidade, há uma enorme quantidade de pessoas de classe média arrivista que vem*
338 *pra cá pra nossa escola e que nós não podemos penalizá-los por conta de uma experiência*
339 *societal e não podemos criminaliza-los nós agora também. Então é uma tarefa hercúlea, nós*
340 *temos que dar conta de resolver o problema, eu quero dizer aos meus colegas de Letras e de*
341 *Geografia que há um fórum de estudantes e professores na História se reunindo, por volta de cem*
342 *a duzentas pessoas para discutir organicamente que temos que fazer, como vamos fazer, como*
343 *vamos reconduzir as nossas atividades e que precisa ser alimentado e que não podemos agora por*
344 *conta de, também, nós perdermos a noção da política, começarmos agora a trabalhar na*
345 *perspectiva de uma estrutura moral. Os estudantes, se fizerem coisas que não devem ser feitas,*
346 *devem ser chamados e devem ser responsabilizados individualmente e não generalizados no*
347 *conjunto. Acho que os estudantes tem razão quando eles dizem que para eles a Congregação não*
348 *tem legitimidade. Não tem. Não tem porque eles não querem participar de um fórum onde eles*
349 *sejam uma minoria inexpressiva. Eles não querem. Agora, isso não significa que a Congregação*
350 *não seja legítima do nosso ponto de vista. Porque essa é a democracia que nós constituímos numa*
351 *dura luta de muitos e muitos anos. Então, eu aceito que eles tenham essa posição, não são todos*
352 *que tem essa posição, mas eu aceito. Acho que temos que nos comportar como seres da política. E*
353 *na política é preciso saber qual é o argumento para o que pede acesso a certo colegiado, e se*
354 *vamos aceitar ou não. Fizemos tantos argumentos contra, mas nós não sabemos o que eles*
355 *querem dizer. Então eu não acho justo isso. Se a Congregação quiser votar “não vamos ouvir o*
356 *argumento” e, portanto eles estão impedidos porque esses que estão aí na porta representam um*
357 *grupo que exorbitou, muito bem. Agora, assim no geral eu não posso aceitar porque é injusto com*
358 *a maioria dos estudantes que não estão se comportando dessa maneira e que, de qualquer*
359 *maneira, foram violados com a nossa Diretora indo à linha de frente a fazer a defesa desses*
360 *estudantes quando a polícia tentou levar, prender, etc. e tal. Nós sabemos que naquela*
361 *conjuntura,ouve debates e desafios políticos. Nós perdemos certa condução. E a resposta da*
362 *Universidade foi chamar uma desocupação com rapel, choque, o diabo que seja. Então acho que*
363 *também temos que olhar um pouco que se exorbitou demais do lado institucional. Nem a Sueli*

364 *Vilela, ex-Reitora da Universidade, que fez muita besteira, fez coisas tão radicais como essa. E eu*
365 *fui pessoalmente discutir com a nossa Ex-Reitora Sueli Vilela, a dizer que era um absurdo o que*
366 *ela tinha feito. Agora não podemos nem conversar porque não tem acesso. “Vamos pensar que,*
367 *posso ficar ofendida, magoada, chateada pessoalmente, mas eu não posso transformar a minha*
368 *dor pessoal numa causa política porque isso não tá correto”.* Com a palavra, o Professor Doutor
369 André Roberto Martin, Chefe do Departamento de Geografia, disse: *Bom, eu acho que, na mesma*
370 *linha, não se pode ser injusto com esses alunos que estão querendo construir alguma coisa, tanto*
371 *é que eles reconhecem a legitimidade dessa Congregação, por isso estão aqui. Por sua vez, eles*
372 *estão procurando representar os seus centros acadêmicos, um representante do centro acadêmico*
373 *foi o que eles solicitaram. Então não é o grupo de alunos que tá tentando levar o movimento*
374 *estudantil pelo lado da ordem, da legalidade do próprio movimento? Então, acho que se a gente*
375 *confundir esse grupo com o outro grupo violento e antidemocrático seria uma injustiça e um erro*
376 *político porque estaríamos empurrando esses alunos para a radicalidade. Penso que o momento*
377 *permite que tenhamos esses alunos aqui, hoje e vamos ouvir o que eles têm a dizer”.* Com a
378 palavra, O Prof. Adrián Abdo Fanjul, representante dos doutores, iniciou: *“Boa tarde! Creio que*
379 *nem a possibilidade de os alunos falarem nem situações como aconteceu, por exemplo, com o*
380 *colega da Linguística podem ser resolvidos diante consignas e enunciados gerais. É preciso o*
381 *discernimento que a mídia não tem. Teremos que ter aqui esse discernimento. Que, aliás, eu creio*
382 *que é o que muitos alunos esperam. Nos relatos ouvidos pelos colegas que estão defendendo que*
383 *os alunos não entrem, está tudo no mesmo saco, desde a ocupação do prédio da Filosofia, um*
384 *aluno fez isso outro fez aquilo, enquanto na Universidade está havendo assembleia de 3000*
385 *alunos, está havendo passeatas imensas, está havendo algo que, enfim, não há mídia, a mídia*
386 *oficialista, logicamente, porque não dá espaço, mas, enfim, qualquer, observador minimamente*
387 *observador percebe que o que tem aqui não é um conjunto de comportamentos isolados de*
388 *pequenos grupos. Então, para cada um dos fatos mencionados como um aluno fez isso, fez aquilo,*
389 *eu poderia também dar vários exemplos de exabruptos ou de respostas muito pouco ponderadas*
390 *por parte de docentes. Então, chegado o momento, quando no expediente surgir algum desses*
391 *temas, eu até posso me manifestar. Bom, a respeito da questão do CAELL, quero lembrar que*
392 *houve uma assembleia convocada por eles em que se resolveu suspender a greve. Entendo,*
393 *também, que muitos professores que hoje estão presentes concordavam e até estimulavam os*
394 *alunos a irem a essa assembleia e encontraram legitimidade na resolução que a assembleia*
395 *tomou. Então, se isso é considerado legítimo, por que agora essa demonização? Penso que temos*
396 *que dar abertura pelo menos pra saber do que se trata”.* Com a palavra, O Prof. Dr. Roberto

397 Bolzani Filho, Chefe do Departamento de Filosofia, disse: “ Bom! Conhecendo a Congregação,
398 acho temos que providenciar cadeiras para os estudantes lá fora. Estou um pouco preocupado,
399 porque percebo que como os acontecimentos que estamos vivendo estão à flor da pele, de modo
400 que não conseguimos decidir uma questão, que é no fundo formal, de regulamento. E já esta
401 gerando uma discussão que deveria acontecer depois de vencido esse breve acontecimento que é
402 decidir se os alunos vão ou não entrar aqui para dar um comunicado que deve durar um tempo
403 estabelecido. Acho que não se tá discutindo se eles vão participar da Congregação, nem me parece
404 que seja essa a reivindicação. A reivindicação é dar um recado. Estamos gastando muita vela com
405 um defunto que é muito pequeno. Deve-se decidir de uma vez por todas se eles podem dar esse
406 recado e depois se devem se retirar. Discordo de quase tudo que foi dito pelos colegas. Peço
407 desculpas por isso, Acho que pra decidir essa questão temos que lembrar, em primeiro lugar, que
408 somos membros da Congregação, que não somos docentes desta ou daquela disciplina, dessa ou
409 daquele Departamento. Portanto, como foi dito, alguém aqui disse isso, que nós temos
410 ressentimentos que estão muito fortes ultimamente, mas esses ressentimentos não podem ser
411 argumentos para nós, nesse momento, não podem ser argumentos. Temos que pensar que se há
412 uma instância na universidade que tem que se colocar fora dessa polarização irracional que
413 estamos vivendo, um momento de absoluta irracionalidade, com um maniqueísmo obsceno, acho
414 que se há um lugar na Universidade que deve tentar escapar disso é a Congregação da
415 Faculdade. Cabe a nós, de algum modo, evitarmos cair na vala comum seja dos estudantes
416 bárbaros ou não, eu também não estou nem um pouco interessado em julgar se esses estudantes
417 que estão aí fora são bonzinhos ou não são bonzinhos. Eles falam muito no coletivo, mas na hora
418 que interessa a eles também eles falam “Ah! Nós não estávamos na invasão, etc.”, não quero
419 saber disso também. Mas também não quero saber se esse ou aquele professor teve sua aula
420 piqueteada. Acho que não é hora da gente pensar nesses termos, nós somos membros da
421 Congregação, há um ônus em ser membro da Congregação que é tentar nessa hora pensar como
422 representante máximo da Faculdade. A instância última de decisão. E estamos atropelando uma
423 questão menor, eu acho menor, me desculpem, que é, sabe, esses cinco alunos tem direito a três
424 minutos para dar um recado, qualquer que ele seja, e depois poderão se retirar, que deverão ser
425 retirados na minha opinião. Porque eles não são representantes dos estudantes da Congregação.
426 Eu não vejo nenhum problema nisso, acho que nós não devemos dar a essa questão mais
427 relevância do que ela tem, não é a primeira vez em que a Congregação autorizaria que isso
428 acontecesse, em situações normais isso já aconteceu e eu acho que a anormalidade que nós
429 estamos vivendo está fazendo com que nós percamos um pouco o nosso discernimento e

430 transformamos uma questão, em minha opinião, menor na questão. Tanto que já houve colegas
431 relatando acontecimentos que se deram nos seus Departamentos, isso não é hora de fazer isso.
432 Isso é pra ser feito depois que finalmente os estudantes saírem da sala, então, vamos começar a
433 discutir em que pé estão esses problemas gravíssimos que estamos vivendo. Acho que estamos
434 misturando as coisas e perdendo um pouco a nossa capacidade de perceber que o nosso lugar não
435 é assumirmos um dos polos dessa verdadeira batalha. Ouvi gente falando do lado dos dois polos
436 aqui. Eu prefiro ficar de fora disso. Eu acho que a minha obrigação como membro da
437 Congregação é procurar uma alternativa a esse falso dilema. “E resolver um probleminha como
438 esse assumindo um dos termos desse falso dilema eu acho que é uma demonstração de que nós
439 estamos perdendo a nossa consciência do que é ser membro de uma Congregação de uma
440 Faculdade”. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio Adorno disse: “Eu vou abdicar da minha fala
441 agora em função do que o professor Bolzani falou, eu não concordo muito com ele, eu vou propor
442 demos visibilidade a essa petição de saber do que se trata, mas eu gostaria de uma questão de
443 ordem que depois que eles se apresentassem, nós voltássemos a discutir se vamos dar voz para
444 discutir o que perguntam. Quero falar um pouquinho de um fenômeno que não é recente, que é a
445 interrupção da comunicação entre sujeitos políticos dessa Universidade. Eu acho que isso tá se
446 agravando. Está polarizando, e essa polarização implica numa paralisia que eu acho que é
447 inclusive a moral. Porque não estamos conseguindo ver o outro e o outro não está conseguindo
448 nos ver. Porque o diálogo é dos dois lados, quer dizer, nós damos ouvidos, mas queremos ser
449 ouvidos, porque eu acho que essa Congregação tem que ter a coragem cívica de ouvir inclusive
450 esses relatos. Se falaram como ressentidos, acho que eles tem que ser ouvidos sim! Vários colegas
451 tem medo de falar. Algum colega disse que tem medo de falar porque é ameaçado. É muito grave!
452 Então, acho que precisamos reconstruir este fio que está perdido há vários anos”. A Senhora
453 Professora Sandra Teixeira Guardini Vasconcelos, representante de titulares, perguntou: “Gostaria
454 de uma informação. Os alunos que estão aí fora foram descritos como alunos. Eu gostaria de
455 saber quantos são, quem são, e qual é a representação que eles trazem. E se estão representando
456 alguém ou alguma entidade”. A Senhora Presidente informou: “São cinco alunos. Acabo de saber
457 que é um representante de cada centro acadêmico. Só que, assim mesmo, se essa Congregação
458 votar pelo lado do diálogo, eles terão que se identificar, dar número USP, nome, e assim mesmo
459 nós vamos verificar”. A Senhora Professora Sandra Vasconcelos, ressaltou: “Na verdade a minha
460 preocupação não é a questão do nome, mas qual é a representação que eles trazem pra cá?”. Em
461 resposta, a Senhora Presidente disse: “Mas acontece o seguinte, tenho tomado a atitude quando
462 recebo os centros acadêmicos. Todas as reuniões em que eu os tenho recebido. Peço o número

463 *USP e o nome. Por que a cada momento se apresenta um grupo diferente. Soubemos que são*
464 *cinco representantes”. Com a palavra, A senhora Marie Márcia Pedroso, representante dos*
465 *funcionários, indagou: “Eu não entendi se eles pediram autorização para vir conversar com a*
466 *Congregação ou só pra dar um informe”. O Professor Modesto Florenzano, informou: “O pedido*
467 *dos alunos é para participar da Congregação. Querem entrar e querem assistir. Quando disse que*
468 *a Congregação iria decidir, deliberar sobre isso, eles então pediu, mas podemos, pelo menos,*
469 *justificar porque que nós queremos comparecer na Congregação?” Eles querem participar, como*
470 *participaram da última reunião extraordinária. Aparte, a Senhora Presidente disse: “Mas*
471 *acontece o seguinte, na Congregação extraordinária era pauta única. Eles não podem participar*
472 *dessa Congregação”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco, disse: “Acho que o debate foi*
473 *claro, eu peço desculpas porque eu estou com problemas familiares. Estou com o celular ligado.*
474 *Trata-se do seguinte: o debate ocorreu e o Prof. Roberto Bolzani deixou claro a questão. Eles vão*
475 *entrar, vão dar um recado, vão falar o que eles querem falar e vão sair. A Congregação vai*
476 *aprovar isso? É isso que a Congregação vai aprovar? Então, vamos colocar tempo pra eles*
477 *falarem. Então, se nós vamos votar isso essa é a nossa proposta para eles que tão aí fora. Se eles*
478 *vão entrar ou não. Agora, estamos negociando alguma coisa. Se eles pediram pra entrar e*
479 *participar da Congregação inteira, esta Congregação responde que nós vamos ouvi-los, mas*
480 *depois de ouvidos a gente pede que eles se retirem porque nós vamos continuar o nosso trabalho.*
481 *Agora, não vamos começar a discutir questão formal de quem representa quem”. Em resposta, a*
482 *Profa. Dra. Sandra Vasconcelos reforçou: “Precisa-se ver quem são Valéria. Alunos nós temos dez*
483 *mi. Eu só pedi uma informação”. Em resposta, a Profa. Dra. Valéria de Marco, disse: “Veja bem,*
484 *eu e você somos representantes dos titulares. A questão é a seguinte: eles se apresentaram como*
485 *representantes dos centros acadêmicos e vão entrar nessa condição”. Com a palavra, a Profa.*
486 *Dra. Sandra Vasconcelos reforçou: “Não foi isso que nos foi dito. Disseram cinco alunos.*
487 *Primeiro era um pedido de informação, Valéria, coisa que eu acho que qualquer membro dessa*
488 *Congregação tem o direito de fazer”. A Senhora Presidente respondeu: “Eu acho que se eles*
489 *querem dar um recado, falar, se manifestar. São cinco alunos? Dar voz a um aluno? Quantos*
490 *minutos?”. Alguns membros da Congregação propôs que os alunos tivessem cinco minutos de voz*
491 *naquela reunião. Aparte, O Prof. Dr. João Roberto G. Faria disse: “Eu vou retirar a proposta de*
492 *não ouvir os estudantes desde que nós coloquemos em votação. Depois, como que isso vai ser*
493 *encaminhado? Por exemplo, um estudante representando o grupo fala cinco minutos. Não temos*
494 *porque ouvir dez minutos de cada um deles. Para facilitar o trabalho da mesa, retiro essa*
495 *proposta, a menos que alguém queira votá-la”. Com a palavra, a Senhora Presidente informou:*

496 “O Prof. Dr. João Roberto Faria está retirando sua proposta que era de não ouvirmos os alunos.
497 Coloco em votação a proposta de ouvirmos os alunos durante um determinado período de tempo
498 que nós vamos estabelecer. E se ela for reprovada, não temos o que discutir. Se for aprovada,
499 temos duas propostas. A primeira é de três minutos para cada aluno e a outra em que só um aluno
500 que fale durante cinco minutos em nome de todos. Vou colocar duas propostas em votação.
501 Certo? Votamos se recebemos os alunos por um período de tempo curto nesta congregação”? A
502 Senhora Presidente colocou esta proposta em votação, e ela foi aprovada com dois votos
503 contrários. Em seguida, a Senhora Presidente colocou em votação a proposta que entrassem cinco
504 alunos, mas só um terá direito a voz durante cinco minutos. A proposta foi votada com vinte sete
505 votos. Em seguida, a Senhora Presidente colocou em votação, a proposta de que os cinco alunos
506 tem direito a voz durante três minutos. Colocada em votação, a proposta foi votada com 22 votos
507 com uma abstenção. Sendo assim, a primeira proposta foi aprovada com dois votos contrários. Ato
508 contínuo, a Senhora Presidente solicitou ao Prof. Dr. Modesto Florenzano que informasse os
509 alunos sobre o que foi deliberado pela Congregação. Em seguida, a Senhora Presidente informou
510 “Os cinco alunos que irão entrar são: Túlio Botti Candiotto, Curso de Geografia, Caetano Patta,
511 Curso de Ciências Sociais, Tawnne de Andrade Nardi. Eles estão decidindo qual irá falar”.
512 Enquanto aguardava a entrada dos alunos, a Senhora Presidente passou para o EXPEDIENTE: A
513 Senhora Presidente passou a palavra ao **Prof. Dr. Modesto Florenzano, Vice-Diretor** que, por
514 sua vez, passa a palavra ao **Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, representante da**
515 **Congregação junto ao Conselho Universitário (C.O)**: “Bom! Não tenho nenhuma pauta porque
516 não houve reunião do C.O. Havia uma reunião, mas ela não foi revisada. Há uma previsão de
517 reunião para o dia 03 de dezembro, mas não sei se vai ser confirmada. Não recebi nada. Não
518 tenho nenhuma nova informação do Conselho Universitário”. Com a palavra, a Senhora
519 Presidente antes de receber e passar a palavra a Tawnne de Andrade Nardi, representante do grupo
520 de alunos para dar os esclarecimentos, informou os nomes docentes que justificaram ausência.
521 **JUSTIFICATIVA:** Profs. Drs. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort,
522 Raquel Glezer, Valéria de Marcos e Maria Teresa Celada. Ato contínuo passou a palavra à aluna
523 **Tawnne de Andrade Nardi:** “Obrigada professora! Boa tarde, Professores! Meu nome é
524 Tawnne. Para quem não me conhece, sou do Curso de História e do Centro Acadêmico de
525 História. Nós representantes dos Centros Acadêmicos, viemos aqui na verdade dispostos a
526 conhecer melhor esse espaço, poder participar mais desse espaço, visando uma maior integração
527 com os professores. Então eu acho que primeiro seria importante a gente passar um informe
528 rápido sobre a situação dos estudantes nesse momento, o que tem acontecido dentro do

529 movimento estudantil e as discussões que nós estamos fazendo. Ontem, tivemos a última
530 assembleia deste ano, na Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA). Nessa assembleia fez
531 toda a discussão na importância desse momento, na greve que tem para os estudantes. Como um
532 espaço que nós conseguimos abrir de discussão para além, simplesmente, dos cursos. Então o que
533 é que acontece? Acho que na última Congregação foi discutida a questão da FFLCH. A FFLCH
534 é o polo principal de discussão desses temas. Acho que um dos grandes méritos que essa greve
535 tem tido entre os estudantes, é justamente que temos conseguido expandir as discussões para
536 além da própria FFLCH. Nós vimos cursos como Biologia, Física, Matemática fazendo essas
537 discussões. A Escola Politécnica chegou a ter um plebiscito para discutir os temas. Foi um
538 processo que incorporou a EACH. Que tentou incorporar também o interior. Vieram pessoas de
539 Piracicaba e Bauru para as assembleias. Então, um processo que a gente foi expandindo a
540 discussão sobre o que nós consideramos que é hoje uma crise dentro da Universidade e que tem a
541 ver não simplesmente com a questão e presença da polícia militar no CAMPUS. Acho que os
542 professores já sabem, é a principal pauta é a revogação do Convênio da Polícia Militar com a
543 USP. Mas, também, estamos discutindo a situação em que se encontra a USP em relação a vários
544 temas. Foi realizada nessa segunda-feira uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São
545 Paulo (ALESP). Não sei se algum professor pôde comparecer, mas foi muito interessante porque
546 pudemos discutir a própria estrutura da universidade nesse momento, a estrutura dos
547 Departamentos, a estrutura da Reitoria. O movimento estudantil tem debatido a questão da
548 Estatuinte e achamos importante que consigamos abrir mais esse espaço de diálogo com os
549 professores, justamente, porque juntos compomos a Universidade. Achamos que espaços como
550 esse tem que ser cada vez mais abertos para dialogarmos dos dois lados. A assembleia de ontem
551 deliberou pela continuidade da greve, então isso significa que nós pretendemos começar o ano
552 com um processo de discussão dentro da Universidade. O planejamento dos estudantes é fazer
553 uma grande Calourada que possa receber os calouros de forma bastante explicativa, com muita
554 calma, com muita tranquilidade, mas que possa apresentar para eles a Universidade em que eles
555 estão entrando para não assustá-los com as coisas que eles viram na televisão. Mas para que eles
556 possam se incorporar ao processo e conhecer a realidade do lado de dentro. Queremos, inclusive,
557 convidar os professores a que, se possível, participem das Calourada se integrando a aulas
558 públicas, a debates e palestras que nós com certeza iremos convidá-los a participarem dessas
559 atividades de Calourada e é importante que esse momento de Recepção aos Calouros possa-se
560 apresentar a USP. Nós queríamos discutir e, na verdade, fazer uma solicitação aos professores
561 que tem a ver com o processo do final do ano. Os estudantes estão em greve, apesar enfim das

562 suas diferenças políticas que existem, a multiplicidade que gera o debate, e esses estudantes,
563 nesse final de ano, não podem, por conta da greve, serem prejudicados porque tem a ver com não
564 ser simplesmente “não queremos estudar” ou “não queremos assistir aula”. Os estudantes
565 organizaram atividades de debates de aulas públicas muito boas durante a greve e gostaríamos de
566 pedir aos professores dos Departamentos que fosse discutido o adiamento das notas para que os
567 estudantes possam ter mais tempo para entregar os seus trabalhos, para terminar as suas provas e
568 poder ter as suas notas. Acho que no Curso de Letras isso é mais delicado porque tem a ver com o
569 “ranking” dos calouros e é importante que eles consigam pegar suas habilitações no próximo ano
570 sem nenhum prejuízo. Os estudantes de Letras ficam bastante ansiosos pelo “ranking”. É
571 importante que possamos colocar isso, esse pedido que a gente faz justamente por essa
572 compreensão da necessidade de entender e de respeitar o momento da greve. É um direito nosso
573 fazer greve, ainda que possamos ter discordâncias sobre o tema. Então pedimos aos professores
574 que possam ter a delicadeza de entender o quanto esse momento é importante pra gente. Para,
575 além disso, a gente queria então colocar questão dos espaços que a gente tem. No curso de
576 História, tentamos abrir maior diálogo entre professores e estudante tem feito algumas reuniões
577 em conjunto, debatendo alguns temas e tem sido bastante produtivo. Os estudantes têm
578 comparecido. Os professores tem ido também. A gente gostaria de colocar também isso. Hoje nós
579 gostaríamos de poder ficar na reunião da Congregação toda porque entendemos a Congregação
580 como um espaço muito importante, como um espaço amplo do qual seria bom que os estudantes
581 pudessem participar. Nós, não podendo ficar hoje, gostaríamos de deixar um pedido para que os
582 professores reflitam a respeito dessa questão dos espaços que nós temos para além da sala de
583 aula. A sala de aula é para o debate do conteúdo acadêmico, a gente quer ter espaço para debater
584 as questões da Universidade, os currículos, os conteúdos, mas a gente quer poder fazer esse
585 debate um pouco mais amplo. Que os departamentos possam pensar com bastante atenção nesses
586 espaços que a gente tem. O curso de Geografia tem uma forma de funcionamento um pouco
587 diferente. Tem suas Plenárias Departamentais de uma forma diferente, a gente poder pensar esses
588 mecanismos de abrir o diálogo em que professores e estudantes possam se ouvir uns aos outros
589 para evitar extremismos, para evitar incompreensões ou muitas vezes receber as informações de
590 uma forma não muito aberta ao diálogo, muitas vezes não temos como dialogar. Então nosso
591 pedido é de que os professores contribuam com a Calourada. Com relação ao adiamento do
592 Sistema Júpiterweb, entrega das notas e com relação à abertura de diálogo maior. Obrigada
593 Professora, Obrigada Professores!” Com a palavra, a Senhora Presidente disse: “Ouvimos! Muito
594 Obrigada. Vou pedir aos Coordenadores de Comissões serem bem sintéticos, sem prejuízo do

595 conteúdo das informações, para discutirmos todas essas questões, inclusive o que acabamos de
596 ouvir e outros temas relativos aos momentos em que estamos vivendo”. **Expediente da Comissão**
597 **de Pesquisa: com a palavra a Prof. Dr. João Paulo Cândia Veiga, Vice-Presidente** disse:
598 “Obrigado! Boa Tarde! Obrigado Sandra! Muito rapidamente. Só um informe sobre o Simpósio
599 Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP). Eu sei que em meio a toda essa
600 turbulência fizemos o Simpósio de Iniciação Científica. A Professora Ana Lúcia Pastore
601 Schritzmeyer pediu pra justificar a sua ausência, pois está num evento na Faculdade de Direito
602 (FD-USP). Vou dar só algumas informações importantes a respeito do evento. Na realidade,
603 apesar de todas as dificuldades que tivemos, o SIICUSP transcorreu, dentro da normalidade.
604 Foram 1196 expositores presentes na área de Humanidades. 142 expositores faltaram, o que dá
605 mais ou menos 12%. Está dentro da média dos outros SIICUSP. Então, não houve nenhum
606 prejuízo nesse aspecto. Foram 213 mesas e 14 painéis. Faltaram 18 professores coordenadores à
607 coordenação de sua respectiva mesa. Sendo que 10 justificaram e 08 professores não justificaram
608 a ausência. Não é o momento de fazer recomendações para o ano que vem porque isso tomaria
609 mais tempo e tem outro momento para fazer isso. Só lembrá-los que na reunião do Conselho de
610 Pesquisa, ontem, foi marcado o SIICUSP 2012 para o período de 22 a 26 de outubro, exatamente,
611 para fugir do período de final de semestre, quando está todo mundo muito atrapalhado com as
612 aulas, os exames e as provas. E mais um informe: Amanhã faremos a reunião para escolher os 40
613 expositores que terão indicação à menção honrosa da área de Humanidades e dos 150 que
614 perfazem o total de todas as áreas, 15 deles serão premiados com a viagem ao exterior. Então,
615 fazendo um breve relato de tudo, no SIICUSP, a situação mais delicada aconteceu No Prédio de
616 Letras, na quarta feira, à noite, oito salas não puderam ser utilizadas e tivemos que buscar
617 alternativas. Essa foi a situação mais aguda nos 03 dias em que o SIICUSP aconteceu aqui na
618 FFLCH. Obrigado pela atenção”. **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão**
619 **Universitária: com a palavra o Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, presidente** disse: “Boas tarde
620 colegas. Não tenho tantas novidades nesse momento. A próxima reunião da Comissão de Cultura
621 e Extensão vai acontecer na próxima quarta-feira. Estamos fazendo a classificação preliminar das
622 prioridades que tem que ser enviada à Pró Reitoria de Cultura e Extensão sobre o Programa
623 Aprender com Cultura e Extensão que a cada ano se renova. Houve, nesta edição, 33 proposições
624 dentro da FFLCH. Elas estão sendo classificadas previamente pelos representantes dos
625 Departamentos e esse processo continua pelos próximos meses”. **Expediente da Comissão de**
626 **Pós-Graduação: com a palavra o Prof. Dr. Marcelo Cândido informou:** “Um breve informe.
627 Até o dia 22 de novembro a Pró - Reitoria de Pós-Graduação recolheu as sugestões para reforma

628 do Regimento de Pós-Graduação. Todos os programas de pós-graduação da USP participaram
629 do processo. Na FFLCH, elaboramos, na CPG, um documento com vários pontos e propostas. Foi
630 organizada uma comissão, um grupo de trabalho, que deverá apresentar no início do ano que vem
631 os primeiros resultados. Teremos novidades no novo regimento, flexibilização, sobretudo e, assim
632 que tivermos uma noção mais precisa dessas mudanças, nós transmitiremos à Congregação”.

633 **Expediente da Comissão de Graduação: com a palavra a Profa. Dra. Marli Quadros Leite,**
634 **Presidente** informou: “O primeiro informe sobre a matrícula. A matrícula começou ontem e vai
635 seguir normalmente até o dia 13 de janeiro de 2012 quando acontece a última interação. Então a
636 primeira interação está ocorrendo agora e vai até o dia 6 de janeiro de 2012. O nosso esforço é
637 pedir aos alunos que não entrem todos no mesmo dia para fazer a matrícula porque isso derruba
638 o sistema. Nós fizemos uma investigação junto ao Departamento de Informática da Reitoria (DI)
639 para ver quais as unidades que entram, cujos alunos entram em massa no primeiro dia e a
640 FFLCH ganhou com uma média de 3000 a 3500 alunos que fazem matrícula no primeiro dia com
641 medo de perder as obrigatórias. A matrícula de 2012, será uma matrícula mais delicada porque o
642 que pode acontecer a cada interação é que o aluno escolherá a disciplina e ao rodar o Sistema
643 Júpiter, o aluno poderá ficar com a disciplina pendente se for uma obrigatória com pré-requisito.
644 Então quando a matrícula acontece normalmente, o que é que ocorre? O aluno vai verificar se
645 realmente ele quer aquela matéria. Se ele não quer aquela matéria e ele pode liberar a disciplina
646 que ficará livre para outro aluno. Desta vez, se as notas não estiverem lançadas, isso vai ficar em
647 cadeia até a terceira interação. Então haverá um inchaço, digamos assim, e o que pode ocorrer é
648 que alguns alunos não consigam, porque são exatamente aqueles alunos que tem prioridade mais
649 baixa. É uma classificação a história do período ideal. O Aluno tem prioridade 1, 2, 3, isso tá
650 disponível no site, até prioridade 9. É o aluno que é um retardatário no curso. Então esse aluno
651 sim, ele pode ficar prejudicado. Os alunos que estão no tempo normal, não. Eles serão logo
652 selecionados. A Comissão de Graduação fez a seleção de todas as disciplinas obrigatórias que
653 estão sendo oferecidas que exigem pré-requisito. Essas oferecem problema. As disciplinas
654 obrigatórias sem pré-requisito, tudo bem. O aluno pode se inscrever, ficar pendente e no dia em
655 que a coisa se resolver tudo bem, não tem problema nenhum. Só vamos ter um panorama nítido de
656 como a Faculdade está em relação a isso depois da primeira interação porque aí vamos ver quais
657 os docentes. Já teremos visto quais as disciplinas que tem notas lançadas. O que podemos fazer é
658 esperar. Porque os docentes sabem que se eles não lançarem as notas, vão prejudicar os alunos.
659 O que nós vamos poder fazer como Comissão de Graduação? Já tomamos essa providência, já
660 discutimos como Comissão. Já discutimos com a Direção, será providenciar um adiamento para o

661 *caso daqueles docentes que não lançarem as notas agora ou que lançarem as notas em janeiro.*
662 *Mas os docentes precisam lançar as senão vão prejudicar os alunos. Nós temos uma margem, até*
663 *a recuperação, dia 14 de fevereiro de 2012. É uma margem muito boa, acho. A Comissão de*
664 *Graduação solicitou essa abertura à Pro Reitoria de Graduação”. Aparte, a Profa. Dra. Sara*
665 *Albieri perguntou: “O dia 14 de fevereiro seria a lançar as notas não de recuperação”. Em*
666 *reposta a Profa. Dra. Marli Quadros Leite: “Não. Agora, 14 de dezembro, nós temos um prazo”. A*
667 *Profa. Dra. Sara Albieri questionou: “Esse prazo vai continuar?”. A Profa. Dra. Marli Quadros*
668 *Leite respondeu: “Os prazos da Universidade continuam normalmente. O que vai acontecer com o*
669 *nosso aluno é que o aluno que cursou uma disciplina obrigatória com pré-requisito ficará na nova*
670 *disciplina como aluno pendente. A matrícula está acontecendo normalmente. A partir do dia 14 de*
671 *fevereiro, aí a situação já é bastante difícil. O aluno vai ficar prejudicado mesmo. Dia 14 de*
672 *fevereiro é a data para colocação de notas de recuperação”. Com a palavra, a Profa. Dra. Zilda*
673 *Iokoi perguntou: “Se deixarmos as notas em aberto agora e só preenchermos na hora da*
674 *recuperação, tudo bem? Porque os alunos já fizeram atividades, vão continuar fazendo e ainda*
675 *vão fechar o ano. Mas tem alunos que não entregaram nada, então teoricamente eu não teria*
676 *nenhuma nota lançar”. Em resposta, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite disse: “Sim, não vai por*
677 *nota”. Aparte, a Profa. Zilda Iokoi perguntou: “Então deixa em aberto até a nota da recuperação*
678 *quando ele entregar todas as atividades?” Em resposta, a Profa. Marli Quadros disse: “Exato.*
679 *Agora, eu vou fazer o seguinte: Vou esperar o dia 14 de dezembro, a data para fechar o sistema e*
680 *vou fazer uma verificação, um levantamento de quais são as disciplinas que estão com as notas*
681 *em aberto. Vou informar isso para o Conselheiro, para o Coordenador daquele curso porque não*
682 *vou saber o que está acontecendo, por exemplo, com a sua disciplina. Mas ele terá condição de*
683 *conversar com a Profa. Dra. Sara Albieri, chefe do Departamento de História, ou conversar com*
684 *você, e vai me falar “Olha, a professora Zilda acha que vai por as notas dela até o dia 20 de*
685 *janeiro.” Então eu controlo isso e vou negociando com o Conselho de Graduação, com a Pró-*
686 *Reitoria.” Aparte, a Profa. Dra. Zilda Iokoi questionou: “Significa que antes do prazo de 14 de*
687 *fevereiro, deve haver uma nota que pelo menos qualifique o aluno pra recuperação?” Com a*
688 *palavra, a Profa. Marli Quadros respondeu: “Não! Não precisa por essa nota”. A Professora Zilda*
689 *Iokoi perguntou: “Por que se não ia ter um monte de retificação inutilmente?” A Profa. Dra.*
690 *Marli Quadros explicou: “O que eu quero fazer é isso, acho que é o mais racional. Esperar até 14*
691 *de dezembro. Vejo se há ou não disciplinas em aberto e quantas. Vou fazer esse levantamento e*
692 *vou informar: “essas disciplinas vão ficar em aberto”. Acho que assim fica tudo resolvido. Bom,*
693 *eu lembro o seguinte, a respeito dos programas, porque há dois programas da Pró Reitoria de*

694 *Graduação com editais em aberto. Um é programa Ensinar com Pesquisa. A data limite do era*
695 *30 de novembro de 2011 e ela foi prorrogada para 04 de dezembro de 2011, exatamente para o*
696 *sistema não ficar todo emperrado por causa da matrícula. E depois olham no “site” os editais e*
697 *as datas do Programa de Monitoria do Estímulo à Graduação (PEEG). Obrigada.” Expediente da*
698 *bancada dos servidores não-docentes: com o palavra a senhora Marlene Petros Angelides*
699 *informou: – “Eu gostaria primeiro de informar à Congregação de que nesse reenquadramento*
700 *que nós tivemos no mês de novembro, houve pelo menos 300 casos de funcionários de nível básico*
701 *e alguns de nível médio que foram prejudicados. Pessoas que tinham uma expectativa de uma*
702 *melhora na carreira e, no entanto, essa expectativa não se cumpriu e esses funcionários foram*
703 *orientados a procurarem o Sindicato de Trabalhadores da USP (SINTUSP) para que entre com*
704 *recurso junto ao Departamento de Recursos Humanos da Reitoria (DRH) pedindo uma revisão*
705 *desse enquadramento. Isso criou novamente entre os funcionários o clima de muita insatisfação.*
706 *Os básicos são a categoria de funcionários mais, enfim, com os salários menores e achavam que*
707 *conseguiriam uma melhora com esse enquadramento, mas isso não aconteceu. Esses recursos*
708 *serão encaminhados pelo SINTUSP. Nós não temos nenhuma previsão sobre a aceitação desses*
709 *recursos. De qualquer forma, se não se conseguir na Reitoria reverter isso, essa questão será*
710 *encaminhada ao Departamento Jurídico para os devidos encaminhamentos. A outra questão que*
711 *eu gostaria de informar à Congregação foi a audiência pública na Assembleia Legislativa para a*
712 *qual o Professor Rodas foi convocado para ser inquirido sobre a ação da Polícia Militar e de*
713 *todo aparato repressivo utilizado na Reitoria, além da questão das perseguições, da*
714 *criminalização, dos processos administrativos a vários funcionários e estudantes. Hoje a*
715 *Diretoria do nosso sindicato, toda, está sendo processada e ameaçada de demissão por justa*
716 *causa e os deputados da Assembleia Legislativa convocaram o professor Rodas. Ele não*
717 *compareceu, mas foram levados para essa sessão, foram levadas várias denúncias envolvendo o*
718 *professor Rodas. Uma delas, grave, que é a confecção de relatórios confidenciais por agentes que*
719 *participam infiltrados em reuniões do sindicato, em reuniões da Associação de Docentes da USP*
720 *(ADUUSP), em reuniões do Fórum das Seis Entidades. O uso de instrumentos de gravação que*
721 *geram relatórios. Fiz uma cópia de um deles, de alguma coisa denominada “sala de crise”,*
722 *encaminhada ao Ronaldo Pena, policial civil, comissionado, que coordena os trabalhos da*
723 *Guarda Universitária da USP. Há relatos, esse relato, quer dizer, há vários aqui de várias*
724 *reuniões, citando nomes de cada pessoa que fez as intervenções e de cada fala dessas pessoas de*
725 *uma maneira detalhada, mas ao mesmo tempo confusa porque quem redigiu deve ter uma*
726 *dificuldade muito grande de escrever, de concatenar e produzir idéias porque em alguns*

727 momentos a redação é bastante confusa. Alguns relatórios endereçados ao gabinete do Reitor, ao
728 Professor Amadio. Essa documentação foi apresentada na audiência e encaminhada ao Ministério
729 Público para os devidos encaminhamentos. Esse fato lembra, olhando essa produção da ADUSP,
730 o controle ideológico da USP, de 1964 a 1978. A gente encontra aqui um trecho do documento em
731 que se fala que nesse período os órgãos de informação registram rigorosa vigilância sobre o
732 campus da Universidade, em São Paulo, gerando 3 relatórios diários, pela manhã, tarde e noite,
733 durante anos, sobre o que ocorre de mais significativo em cada uma das faculdades. Há
734 observações, naturalmente a partir da ótica de quem os produz, de aulas, palestras, conferências,
735 assembleias estudantis, quase que caracterizando uma rotina que nunca se altera. Quer dizer, a
736 gente percebe que esse quadro hoje permanece. Diante disso eu peço que a Congregação se
737 posicione de alguma forma, porque é inaceitável que esse tipo de controle seja feito com os
738 objetivos com que é feito. Obrigada!”. Com a palavra a Senhora Presidente passa a palavra ao
739 demais membros. O Professor Sérgio Adorno, com a palavra disse: “Eu só gostaria de registrar, o
740 falecimento do professor Guillermo O’Donnell. É um cientista político bastante conhecido e que
741 durante um período ministrou aulas na pós-graduação em Ciência Política na FFLCH. Ele é
742 argentino, morou muitos anos no Brasil e foi um dos grandes estudiosos sobretudo dos regimes de
743 transição política”. Com a palavra, a Senhora Presidente informou: “Eu gostaria de dizer o
744 seguinte, que em breve haverá a composição da lista tríplice do Instituto de Estudos Avançados
745 (IEA-USP). É uma composição que sai inclusive a partir do Conselho Deliberativo e temos um
746 como conselheiro o Prof. Dr. Wagner Ribeiro do Departamento de Geografia. Ele está muito
747 estimulado pelos próprios Conselheiros a ser um dos candidatos da lista tríplice. Quero
748 manifestar que a Direção continuará dando um apoio a esta indicação”. Em seguida a Senhora
749 Presidente abriu espaços para as discussões para os temas propostos pelos estudantes em nome dos
750 Centros Acadêmicos da Faculdade. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio Adorno disse: “Acho que
751 todos estamos muito preocupados com este cenário que vem se desenhando. Evidentemente não é
752 um cenário recente, é um cenário que já tem uma história e que nesses momentos de tensão e
753 conflito afloram e cada vez mais estão aflorando com alguma radicalização. Acho que de um
754 lado, me lembro de 2007 quando houve aquela ocupação da Reitoria por quase 60 dias. Algo que
755 me chamou muito a atenção. Foi o fato de que dois mecanismos que tradicionalmente nós
756 utilizávamos para ter o diálogo com os alunos, para negociar uma saída para esses movimentos,
757 de certo modo não estão formalizados, mas tinham certa eficácia. Isso no passado. De um lado a
758 gente sempre tinha os grandes nomes da USP como Antônio Cândido, Aziz Ab’Saber, que
759 ofereciam alguma luz para o debate em discussão. Havia sempre esse apelo para uma palavra

760 autorizada que nos permitisse refletir sobre o momento. E o segundo mecanismo era o fato de que
761 muitos dos nossos colegas, com bastante penetração e diálogo no movimento estudantil, faziam o
762 trabalho de bastidor. Em 2007 eu, pessoalmente, fiquei muito impressionado com a ruptura desses
763 dois mecanismos. Os grandes nomes foram chamados, mas parece que não tiveram nenhum
764 impacto e se interrompeu o diálogo entre colegas. Comecei a ficar preocupado porque, claro, pra
765 mim é um sintoma da interrupção da comunicação política entre atores do conflito. E sabemos
766 por experiências, sobretudo internacionais que quando isso se dá a tendência à radicalização é
767 inevitável. O fechamento do diálogo é o que acontece e o uso da violência acaba sendo corrente
768 nesses acontecimentos. Acho que temos que refletir. Nós não paramos em 2007 para fazer uma
769 reflexão sobre o quê de fato estava acontecendo. Eu, como sociólogo, não quero fazer julgamento
770 moral de qual o lado correto da história. Acho que a história é produto realmente de relações, de
771 conflitos e portanto a gente tem que entender para onde estamos abdicando da nossa tarefa de
772 crítica autônoma e da capacidade de tentar interpretar de fato os acontecimentos. Eu tenho
773 percebido isso e o que me incomoda muito, sobretudo nas diferentes falas que eu ouço, é a
774 repetição. Eu acho que se tem um papel que nós intelectuais temos, é fazer a crítica da repetição.
775 Sem fazer a crítica da repetição, nós não somos capazes de sair do lugar em que nós estamos.
776 Então me incomoda muito quando eu pego um texto que eu escrevi e alguém me diz assim “Ah!
777 Você acabou de escrever um texto que tá circulando”. É um texto de 2007! Não é um texto de
778 agora, é um texto antigo. Eu escrevi um texto em 2007 para “Le Monde Diplomatique” sobre a
779 crise da Universidade. A única pessoa que disse pra mim que leu o texto foi o atual Vice-Reitor,
780 Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz, que encontrou comigo aqui no banco e disse “Eu li seu texto”.
781 Ou seja, tem uma crise da palavra. Por um lado acho temos que fazer um esforço. Não sei como.
782 Eu não acho que é uma Assembleia, mas acho temos que fazer esse exercício de voltar a decifrar
783 a conjuntura. A segunda coisa é que eu queria também falar é que entendo que o movimento tá
784 muito tensionado, certo? Eu não quero também fazer nenhum julgamento de quem tem razão.
785 Mas, por exemplo, também sou muito sensível quando ouço um colega dizer que tem medo de
786 falar em público porque ele tem medo de ser classificado como o mais reacionário dos
787 reacionários. Acho que isso é grave. Isso não é bom para a democracia. Quando você se sente
788 intimidado, impedido de pensar com autonomia, é grave. Não estou tomando posição de um ou de
789 outro lado, o que eu estou dizendo é para todos nós. Eu acho que temos que pensar um pouco
790 nisso. Por outro lado, a outra questão que está me chamando atenção é esta generalização de
791 tudo sobre tudo. “Os professores são assim”, “os alunos são assim”. Nem tudo é verdade. Ao
792 mesmo tempo em que eu estou muito preocupado com certa radicalização que está ocorrendo e

793 não é de agora no movimento estudantil, também do lado dos professores tem havido atitudes que
794 me deixam um pouco preocupado, afinal de contas somos formadores de opinião. Ao mesmo
795 tempo em que tem isso, tenho conversado com alguns alunos que não tem grande ascendência
796 sobre o movimento, mas tem clareza da situação. Acho que essa Congregação tem que levar a
797 sério os compromissos que assumiu naquele documento na congregação. Acho que tem que sair
798 daqui o quanto antes uma Comissão para discutir aquela legislação de 1972. Temos que levar a
799 sério isso. Se não acenarmos que assumimos e realizamos esses compromissos, de fato haverá
800 desconfiança dos alunos. Esse espaço não é grande! Eu discordo da Profa. Zilda Iokoi. Eu diria
801 que esse espaço é legítimo porque ele foi construído dentro de regras. Se achamos que ele não
802 atende mais às expectativas, precisamos lutar para modificar”. A parte a Profa. Zilda Iokoi
803 argumentou: “É legítimo para nós mas não é pros alunos”. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio
804 Adorno continuou: “Eu me incomodo muito. Isso foi dito aqui, por que é que vocês não tem
805 assento? Não tem. Vamos dizer que os alunos são minoria, agora o fato de terem lugar ou de
806 terem voz, por mais que tenham derrotas, é fundamental. Nós, por mais que entremos em conflito.
807 Somos muito sensíveis a ouvir, a maioria de nós, porque nossa tarefa aqui é formar alunos. Então
808 eu queria de alguma maneira temos que recuperar esse tecido social que tá completamente
809 perturbado. Temos que abrir canais, tentar conversar com esses alunos que estão dispostos, que
810 não conhecem a Universidade, que chegam aqui querendo saber fazemos. É um trabalho de
811 educação política que tem que ser recomeçado. Essa é uma tarefa nossa, das futuras gerações,
812 agora, para isso é preciso ter paciência, é preciso ter muita tolerância. Agora, precisamos ensinar
813 os alunos a nos ouvirem também. Porque isso está sendo grave. O fato de toda hora abriremos
814 espaço para ouvir, mas nunca somos ouvidos. Não nos querem ouvir, eu acho que não é uma boa
815 medida. E, por exemplo, eu testemunhei um dos momentos em que não se podia falar. Eu acho que
816 isso não é bom. Quando a gente fala em diálogo, é dos dois lados. É ouvir e ser ouvido, é ver e ser
817 visto, tem que haver um desarme de todos os lados. Todo mundo tem que depor as armas. Acredito
818 na virtude do diálogo, acredito na comunicação política, mas acho que a arma principal é o
819 convencimento. Eu preciso ser convencido de que eu estou errado, e preciso fazer o esforço de
820 convencer o outro do meu ponto de vista. Se nós não exercitarmos esse exercício do
821 convencimento, se nós não aprimorarmos a nossa capacidade de escuta e de falar. Porque em
822 alguns momentos é preciso ser imperativo. E me sensibilizou muito a fala do Professor Bolzani
823 com a ideia de que temos que sair da armadilha do pensamento dicotomizado. Eu acho que temos
824 escapar disso, que essa história do bem e do mal não leva a lugar nenhum. Temos que estar à
825 frente dos acontecimentos e tentar, de alguma maneira, desarmar essa polarização ou a gente vai,

826 de alguma maneira, ficar no mesmo lugar, vai repetir as mesmas formas que nós estamos
827 repetindo”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco disse: “Eu acho quase todo mundo
828 certamente, está aqui desde a ocupação da reitoria de 2007. Estamos vendo essa situação pela
829 terceira vez. Certamente veremos no próximo ano que tem eleição municipal e em 2014 tem
830 eleição estadual. Então, o mínimo que a conjuntura nos indica é que isso não se interrompe
831 rapidamente. Também vou lembrar-me da fala do Bolzani, a análise que ele faz da polarização e
832 que nós ficamos paralisados na hora da crise. O meu diagnóstico, como eu venho da tradição
833 espanhola, que é o contrário da política brasileira que é a da reconciliação, a tradição espanhola
834 é a política do confronto mesmo. E é assim que as pessoas aprendem. A minha avaliação é que
835 nós estamos paralisados, no mínimo, desde 2007. Eu insisti naquele momento, eu acompanhei um
836 pouco os acontecimentos, eu era contra o tipo de atitude que os alunos tomaram e eu acho que
837 nós estamos paralisados. Na ocupação de 2007 insisti que esta Congregação tinha que fazer uma
838 agenda de debate político sobre a universidade e volto a insistir. Agora, evidentemente, a nossa
839 análise foi uma análise de um documento da Congregação e a cada vez tem que fazer mais. O que
840 tá em risco é a democracia e a FFLCH. Nós tanto entendemos que este Estatuto da Universidade
841 não é democrático que nós arrumamos expedientes para ampliar um pouco os fóruns do estatuto.
842 Agora, sabemos que toda essa estrutura formal não é o que decide o rumo da Universidade. Nós
843 estamos, como FFLCH, o tempo inteiro falando que queremos democracia. Acho que devemos
844 tomar o seguinte: vamos começar o ano praticando a democracia na FFLCH. Vou fazer uma
845 proposta de organização tendo em vista o seguinte, até o final do ano que vem nós devemos
846 construir uma proposta de estatuto da faculdade para por no debate da universidade. Como é que
847 nós vamos trabalhar para fazer isso? Isso é um assunto complexo e não é um problema que
848 demanda informação só dos alunos. Isto demanda informação de provavelmente 50% do nosso
849 corpo docente e provavelmente 50% do corpo funcional para saber como a universidade funciona
850 hoje, do ponto de vista estatutário e como é que funciona hoje por caminhos alternativos. Porque
851 nós também conhecemos os caminhos alternativos de decisão, os caminhos paralelos de decisão.
852 Então nós temos que ter uma proposta para ver se a gente consegue alguma transparência e não o
853 que tá escrito e o paralelo, que muda cada vez também a cada gestão. Eu acho que a gente
854 precisa construir uma proposta clara. Enfrentar a próxima crise, talvez, de alguma maneira, com
855 alguma discussão acumulada entre os professores e entre os alunos. Porque evidentemente a crise
856 que vem por aí, é uma crise que vem da desinformação. Em primeiro lugar ela vem da
857 desinformação dos nossos estudantes e dos nossos professores, no meu diagnóstico. Segundo
858 lugar, da ausência de discussão. Tal ausência de discussão tem resultado, em partes, de

859 *xingamentos. De parte dos alunos e de parte dos professores. Eu não estava em uma assembleia*
860 *da ADUSP. Mas até na assembleia da ADUSP houve um professor que chamou o outro de*
861 *fascista. Então nós estamos lidando com um universo que perdeu a arena política, perdemos as*
862 *práticas. E eu acho então que nós temos que concluir a que construir, nós temos que construir. O*
863 *movimento estudantil faz de novo, o mesmo trajeto e nós também estamos correndo o risco de*
864 *fazer o mesmo trajeto. A gente pede que alguém providencie a discussão da democracia, não é?*
865 *Então vamos discutir nós. Vamos assumir nós essa discussão. E eu acho que tem aqui duas coisas,*
866 *de qualidades diferentes que precisam urgentemente ser tomadas providências. Trazer para*
867 *próxima reunião, ainda deste ano, e começar o próximo num outro patamar. Estou fazendo uma*
868 *proposta para a Congregação votar. Certamente os colegas têm outras propostas na cabeça,*
869 *então eu acho que a gente deve formar uma Comissão para trabalhar durante as férias para*
870 *reformular o estatuto que resta aí do regimento militar. O código de disciplina dos alunos, dos*
871 *professores. Aquilo atinge professor também, é bom lembrar. Não é só aluno não, aquilo atinge*
872 *professor, aluno e funcionário. A gente fala sempre como se fosse uma instrumento de punição*
873 *dos alunos, isso não é verdade. Então acho que essa comissão precisa ser instalada e trabalhar.*
874 *Eu não me disponho a trabalhar nessa porque eu acho que esse é um trabalho até mais, enfim,*
875 *rápido, e provavelmente mais fácil de trazer uma proposta de discussão concreta sobre um tema*
876 *pontual. Agora, eu me proponho a trabalhar para fazer uma proposta de levantar temas de debate*
877 *e estrutura de debates até a Congregação do dia 15/12/2011. Na minha proposta tenho um*
878 *princípio básico, ou nós vamos fazer o calendário que contém o horário de aula e as salas de*
879 *aula. Porque não podemos acreditar que a assembleia com a participação de 200 alunos, nessa*
880 *altura dos acontecimentos, possa fazer uma discussão qualificada. E as pessoas vão se sentir*
881 *constrangidas até de pedir informação. Não é só de falar o que pensa, é também até de pedir*
882 *informação. Nós não gostamos de confessar que não sabemos. Então eu acho que a gente precisa*
883 *organizar um sistema de debate dentro da sala de aula e isso vai demandar um esforço extra de*
884 *todos os professores. Porque também nós vamos ter que montar salas em que haja 2, 3*
885 *professores em cada uma delas. Então, eu acho que nós precisamos ter consciência de que esta é*
886 *a nossa única possibilidade de reconstruir uma sociabilidade que favoreça a reflexão, o confronto*
887 *e o debate. A gente tem que se acostumar. A gente não ensina para os alunos se aprende*
888 *divergindo? Aí as coisas acabam assumindo uma dimensão pessoal, a questão não é essa. Nós*
889 *temos que trabalhar com a divergência e saldar as divergências. O problema dos órgãos da*
890 *política no nosso país é que sempre quer por a divergência para baixo do tapete. Acho que nós*
891 *temos que encarar isso; Estou disposta a preparar isso para próxima congregação do dia*

892 15/12/2012. Nesses quesitos: democracia, usar o espaço da sala de aula e o compromisso do
893 professor além da sua hora, além de, digamos, seu contrato... Que está é uma mentalidade que
894 também tá aí, né? Obrigada. Com a palavra, a Professora Doutora Maria Helena Rolim Capelato,
895 falou: “Bom, eu queria dizer também da minha grande preocupação com a nossa situação, até
896 porque, eu não tenho conseguido ter clareza do que está por detrás de uma radicalização muito
897 grande. Acho que não é só na relação professor e aluno, mas é também entre os próprios alunos,
898 entre os próprios professores, e eu acho que o conflito, obviamente, faz parte da democracia, isso
899 também já foi repetido, mas o desrespeito tá fazendo com que nós todos estejamos perplexos. Eu
900 acho que o desrespeito tem passado de qualquer limite de ambas as partes. Acho que, nesse
901 sentido, eu sinto o ambiente mais pesado até do que em 2007, porque em 2007 tinham questões
902 que estavam muito claras. Agora, a situação que se coloca, não sabe muito bem porque cada um
903 enfoca um determinado lado. Então eu quero dizer que eu concordo com a Valéria. Que temos um
904 papel, porque afinal de contas a Congregação é responsável por pensar essa situação e encontrar
905 caminhos e saídas, mas eu proponho, sobretudo, que essa pauta de discussão seja muita enxuta e
906 que a gente focalize em algumas questões fundamentais, porque o que me impressiona muito é a
907 fragmentação. Então é difícil pensar porque cada um focaliza determinada coisa, em detrimento
908 do outro, o que é importante para um não é importante para outro. Nós precisamos, como a
909 situação foi progredindo de uma questão muito simples que foi simplesmente a gota d’água,
910 porque já estava fervilhando um clima de descontentamento, né? Que uma questão muito simples,
911 criou-se um clima muito, muito, desproporcional ao evento que deu início. Nós somos
912 historiadores e sabemos que basta uma faísca para pegar fogo, mas pegou fogo porque tinha as
913 condições necessárias para isso, né? Então eu quero dizer que concordo plenamente com a
914 Valéria de que nós precisamos fazer discussões, sobretudo com os alunos. Os alunos estão muito
915 prontos ao diálogo. Em sala de aula, antes de começar a greve, eles pediram para conversar.
916 Acho que a maioria está interessada em entender o que está acontecendo, mas eu tenho uma
917 preocupação ainda maior que, pois acho que nós temos uma responsabilidade com relação a ela.
918 Eu nunca senti uma hostilidade tão grande da parte da sociedade com relação à USP e isto é
919 impressionante. As coisas que eu tenho ouvido, eu fico estarrecida. Estarrecida, sobretudo com
920 relação aos alunos, e aí sim que a generalização vem de uma forma brutal. E a única coisa que se
921 diz é que o que está em pauta é a maconha, as drogas, a questão das drogas, eu acho que o Sérgio
922 Adorno estava se referindo ao momento em que as grandes personalidades que tinham acesso às
923 mídias se manifestavam no momento de crise, eu acho que dá muito, o próprio momento, para que
924 estas pessoas, que tem espaço na mídia procurem esclarecer à sociedade. Fazer uma

925 *antecampanha, um contraponto à campanha que a mídia está fazendo e que tem uma repercussão*
926 *pior na sociedade porque então os indivíduos, eles leem da maneira que eles acham mais simples.*
927 *Sobretudo, simplificam a questão de uma forma absurda. Então eu quero que entre em pauta nas*
928 *nossas discussões, como é que nós vamos nos situar perante a sociedade? É uma questão que está*
929 *me preocupando muito”. Com a palavra, o Prof. Wagner Gonçalves da Silva disse: “Eu queria*
930 *começar justamente anunciando o que seria, para mim, a principal sequela de todo esse*
931 *movimento que é justamente a imagem da universidade de São Paulo e principalmente da nossa*
932 *unidade. Eu tenho clareza e talvez todos vocês, assim como eu, tivemos que explicar a todo*
933 *instante “ah, os seus alunos”, “ah, aquele bando de baderneiro”. Ao contrário, eles são*
934 *excelentes alunos, produzem muito, são premiados e reconhecidos externamente, os programas da*
935 *pós-graduação da FFLCH são os melhores da USP, etc. Isso dá um trabalho enorme, desgasta*
936 *bastante, mas eu estou disposto e continuarei fazendo esse trabalho sem nenhum problema. Só que*
937 *nós fazemos isso de maneira isolada, desarticulada e atendendo, quando muito, alguém próximo,*
938 *alguém numa fila. Eu acredito que caberia à professora Sandra Nitrini numa resposta mais*
939 *coordenada da nossa unidade com uma reflexão mostrando quem somos e o que fazemos. E*
940 *mostrar que até temos capacidade sim de entender esse outro que está um pouco difuso. A nossa*
941 *alteridade está difícil de ser estabelecida porque esse outro tá a ponto de engolir. Eu vou aqui, se*
942 *permitirem, ousar fazer uma reflexão de porque é que está tão difuso. Porque essa geração é a*
943 *geração das mídias eletrônicas, onde é tudo dito muito rapidamente e quase que*
944 *taquigraficamente, enfim, são 140 caracteres para dizer muita coisa e eles não conseguem*
945 *realmente, às vezes, ir além daquilo que tá posto. O que, do meu ponto de vista, reforça ainda*
946 *mais o nosso papel como um setor da reflexão, da reflexão de longo prazo e que do meu ponto de*
947 *vista deveríamos retomar o debate. Nós somos colocados para além do movimento, o que é*
948 *absolutamente natural, eu não fico nada surpreso com isso. O movimento é muito dinâmico e nós*
949 *somos, nessa situação, atores às vezes mais passivos do que desejaríamos ser, mas somos atores*
950 *sim, o que torna mais difícil a interpretação do que está ocorrendo, mas eu acredito que o próprio*
951 *fórum, por exemplo, tem um fórum, vocês conhecem. Ele é mais dinâmico que a própria*
952 *Faculdade, que a própria Congregação. Lá surgem propostas, eu nem me manifesto muito porque*
953 *eu tenho uma dificuldade por e-mail que é a seguinte, a gente nunca sabe qual é o humor de quem*
954 *tá lendo do outro lado. E isso é uma coisa que me preocupada bastante, quer dizer, às vezes o*
955 *cara não tá num dia muito bom e aquela mensagem tem uma repercussão e isso tem uma*
956 *ressonância que é inadiministrável do meu ponto de vista. E eu tomo muito cuidado para me*
957 *manifestar nesses fóruns, mas leio com atenção o que tá posto lá e verifico que ali há um*

958 *dinamismo que, não se reflete na nossa Congregação. Então professora, a minha sugestão seria*
959 *primeiro, que nós tivéssemos de novo que abrir um pouco a FFLCH com um grande seminário,*
960 *talvez no começo do semestre, convidando nossos coordenadores que digam, “olha, fazemos*
961 *pesquisas dessa ordem”, “temos convênio com tais instituições”; Porque algo é muito curioso: a*
962 *USP nunca foi tão bem “avaliada” e ao mesmo tempo há um movimento, não sei bem como e da*
963 *onde, de denegrir a imagem da nossa universidade. Eu fico muito inquieto porque há um momento*
964 *de contradição. Ela está, para alguns parâmetros, não vou nem discuti-los, mas bem colocada, há*
965 *uma melhoria dos tais indicadores, mas por outro lado, para opinião pública em geral, eu tive que*
966 *ficar toda hora dizendo “Não, eles não são apenas maconheiros, eles fazem muita pesquisa”.*
967 *Então é algo que realmente não é esse o debate, nós sempre conseguimos conviver com esse tipo*
968 *de situação. O que não quer dizer que devemos ser coniventes com o tráfico, nada disso. Então a*
969 *minha sugestão seria que nós fizéssemos um esforço de mostrar um pouco a FFLCH para os*
970 *alunos que vão começar o ano que vem. Segundo para muitos colegas. Vejo aqui uma*
971 *Congregação renovada, o que é muito bom, talvez nem saiba realmente quão grande é essa nossa*
972 *unidade, nós somos maior que a UNICAMP. É algo realmente muito grande. Com todos os*
973 *programas feitos aqui, com todas as extensões que recebemos. Que isto é um pouco difuso e*
974 *parece que somos, na verdade, um bando de tolerantes com a anarquia, o que é também muito*
975 *bom, mas não somos apenas isso. Obrigado”. Com a palavra, a Senhora Presidente: “Prof.*
976 *Wagner, a sua sugestão vem reforçar algo que já tem sido pensado e que foram colocados por*
977 *vários colegas e, inclusive, pela Direção. Juntamente com o Professor Modesto, tínhamos*
978 *conversado a este respeito no seguinte sentido: de coordenarmos até publicações e ver*
979 *conseguimos espaço e toda uma programação para mostrar o que é a Faculdade e o seu*
980 *funcionamento para o ano que vem. Isto realmente está faltando. Na verdade essa necessidade se*
981 *impôs de modo contundente a partir dessa crise, embora a gente tivesse que ter feito também, já*
982 *tivesse começado a trabalhar, Como a Profa. Valéria colocou, temos que conversar com os alunos*
983 *e mostrar, pois eles não têm ideia de que temos um Estatuto, que temos limites. E eu queria*
984 *aproveitar, e dizer que isso que os alunos vieram colocar sobre a necessidade de reuniões com os*
985 *professores e sugeriram plenárias, as reuniões que tem sido feitas no prédio de História e*
986 *Geografia. Esta demanda de grupos de 5 alunos são todos representantes de centros acadêmicos.*
987 *É uma demanda de alunos que não participam do movimento estudantil. Inclusive, recebemos*
988 *terça feira, duas alunas que conversavam também esse respeito. Então, acho o momento muito*
989 *oportuno. De que nós, efetivamente, iniciemos um diálogo com os nossos estudantes”. A Senhora*
990 *Presidente, passou a palavra a Profa. Zilda Iokoi: “Nós poderíamos fazer algo que juntasse a*

991 *demanda dos estudantes com as nossas preocupações. Os estudantes vieram aqui pedir o que?*
992 *Que nós nos incorporássemos num processo de discussão para o ano letivo a falar da*
993 *universidade e dos temas fundamentais. Eu penso que duas coisas poderiam ser feitas: primeiro;*
994 *uma discussão que poderíamos oferecer aos estudantes para pensar qual é o nível de intersecção*
995 *entre os vários cursos dessa Faculdade. Porque eles não conseguem identificar como é que a*
996 *gente se relaciona. E há relações diretas e indiretas. Então é interessante pensar como é que a*
997 *FFLCH, mesmo tendo cursos separados, dialoga entre si a partir de textos, a partir de*
998 *preocupações, que podia ser um tema da democracia e que podia ser um tema das liberdades, eu*
999 *acho que será uma coisa bem importante. Acho que nessa perspectiva talvez pudéssemos ter o*
1000 *grupo do trabalho que a Profa. Valéria de Marco e o Prof. Sérgio Adorno também propõem de*
1001 *pensar o regimento das normas disciplinares. Que regimento é esse? Como é que ele está*
1002 *constituído? E que hipóteses de transformação nós teríamos, dado que já se passaram muitos*
1003 *anos e que a conjuntura da ditadura impedia a reflexão? Acho que isso nos ajuda a pensar essas*
1004 *duas coisas. Então faríamos com eles um encontro de gerações, eu acho que é isso que nós não*
1005 *temos mais. Nós viemos de uma experiência onde o encontro de gerações era uma coisa muito*
1006 *importante para os professores que chegavam e para os alunos conviverem com a diferença entre*
1007 *as nossas estrelas acadêmicas e os professores que estavam se formando. Isso faz uma enorme*
1008 *falta do meu ponto de vista. Porque nós viramos um bloco hermético de um lado, então todos*
1009 *somos ou absolutamente negligentes ou incompreensivos com eles e eles tem dificuldade de fazer*
1010 *esse relacionamento quando se trata de momentos cruciais e decisivos, porque no cotidiano da*
1011 *sala de aula nós não vivemos esses constrangimentos. Então eu acho que é uma coisa a se pensar*
1012 *o porquê, nessas conjunturas, esse constrangimento se põe e a gente passa a ter quase que uma*
1013 *luta entre alunos e professores e não mais sobre os temas fundamentais que envolvem a todos nós.*
1014 *Então eu acho que isso seria uma coisa boa. Mas eu penso também que nós temos que garantir*
1015 *também a nossa presença naquilo que eles propõem e estou dizendo por mim mesma, eu tenho*
1016 *tido um afastamento muito grande das atividades que os alunos propõem. Por conta de todas as*
1017 *coisas da vida, mas nós não temos feito o esforço de estarmos presentes quando eles estão fazendo*
1018 *uma reunião, um seminário, um debate, uma proposta. E eu acho que isso faz com que eles nos*
1019 *entendam como pessoas absolutamente apartadas daquilo que são os seus objetivos, seus*
1020 *interesses. E como a dimensão histórica, para eles, é o tempo do imediato, como várias pessoas já*
1021 *falaram, e como eles não têm organização político-partidária, eles não têm mais trajetória de*
1022 *presente e passado, para eles é o hoje. E é o hoje que vai aparecendo como o descarte de todas as*
1023 *possibilidades. Eles não têm mais o “Até onde eu posso chegar?”, “Qual foi a luta anterior?”,*

1024 “O que eu ganhei com ela?”. Eles não têm isso na sua prática política. E aí eu estava falando
1025 agora mesmo para o André: “Que saudade da convergência socialista!”. Que fazia uma enorme e
1026 boa formação de juventude, que era uma coisa ótima. A gente chegava e os alunos estavam
1027 formados ideológica e politicamente para fazer a conversa, agora não dá, porque eles não têm
1028 mais esse tipo de ação e comportamento. Então isso é uma dificuldade no nosso relacionamento.
1029 E eu acho que nós temos isso entre nós, os colegas, os velinhos e os novos, os que vêm de uma
1030 experiência de luta política e os que não vêm e aí começa uma coisa toda muito esfacelada entre
1031 nós. Eu digo que precisava juntar todo mundo para trocar essas experiências. Para mim, eu acho
1032 que isso ajuda a começar esse movimento que o Sérgio Adorno propôs e que a gente vai começar
1033 a pensar outras atividades. “Obrigada”. Com a palavra, a Senhora Marlene Petros Angelides:
1034 “Eu vou pedir licença à Congregação. Eu vou fazer uma leitura rápida do depoimento de uma
1035 aluna que foi presa no dia da ação da polícia militar na Reitoria sem, no entanto, estar dentro da
1036 Reitoria. Porque eu acho que esse depoimento ajuda um pouco a gente a entender as razões da
1037 radicalização dos estudantes e também da inconformidade deles com outros estudantes e
1038 professores que não apoiaram o movimento que eles iniciaram. Quero fazer também leitura
1039 rápida porque eu gostaria que ficasse registrado em ata esse documento. Eu vou pegar a parte da
1040 frente porque eu acho que a parte mais contundente é esta. **“Vários helicópteros (só um da PM)**
1041 **sobrevoavam o local. Acordei assustada com o barulho e com a luz. A janela de seu quarto**
1042 **estava iluminada, mas ainda estava escuro. Desci e foi ao prédio da reitoria. “Lá embaixo, os**
1043 **PMs impediam as pessoas de sair, inclusive as que tinham que ir trabalhar”, conta a**
1044 **estudante de Filosofia – hoje no terceiro ano da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**
1045 **Humanas, a FFLCH. O Crusp também foi atacado. A polícia jogou uma bomba de gás**
1046 **lacrimogêneo (o que pode ser visto neste vídeo) nos corredores da moradia estudantil e**
1047 **reprimiu repórteres do Jornal do Campus, o jornal-laboratório do Departamento de**
1048 **Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). Uma repórter**
1049 **tentou registrar imagens, mas não teve a mesma liberdade que veículos da grande imprensa.**
1050 **Chegando próximo à reitoria, eu comecei a tirar fotos em frente do cordão de isolamento da**
1051 **polícia, para registrar o que acontecia. Havia barulho de coisas sendo jogadas, quebradas.**
1052 **Nisso apareceu um policial por trás de mim, apontando uma arma de grosso calibre. Eu**
1053 **fiquei paralisada. Na minha frente estava o cordão de isolamento. Atrás, um cara armado.**
1054 **Exatamente esse policial se aproximou de Rosi, pegou em seus braços, disse a ela que estava**
1055 **detida e a mandou deitar no chão. Chegaram mais dois PMs, que já me jogaram no chão**
1056 **para me imobilizar. Comecei a gritar, já que eu não estava lá dentro e eles não tinham**

1057 justificativa legal para me deter. Eu só estava filmando! Foi quando um deles falou: “É
1058 melhor levá-la pra dentro Como eu vou entrar em um lugar cheio de polícia, passando pelo
1059 cordão de isolamento? Ela conta que os policiais quebraram o vidro e entraram. Era uma
1060 sala escura. Não havia nenhum aluno. Só policiais. Homens. “Alguns estavam mascarados”,
1061 conta, “com pano embaixo do capacete”. Lá, me colocaram de pé e me mandaram deitar no
1062 chão. Como eu não fiz imediatamente o que me pediram, porque eu estava em estado de
1063 choque, eles chutaram minha perna, que ficou roxa. Após levar o chute na perna, foi atirada
1064 ao chão, de bruços. Quando me jogaram no chão, um homem sentou nas minhas pernas,
1065 próximo ao meu bumbum. Outros dois sentaram no meu tronco, pressionando meu corpo no
1066 chão com o joelho. Havia vários policiais em volta, fazendo uma roda. É que, como eles
1067 estavam ao lado do vidro, se alguém estivesse passando por ali poderia ver. A única visão que
1068 a estudante tinha era das botas. A sala estava toda escura. Ela calcula que havia uns 12
1069 homens ali, “todos para imobilizar uma mulher”. Falaram a ela que ia levá-la presa e
1070 botaram um lacre em suas mãos. “Também pegaram minha câmera, roubaram o cartão de
1071 memória e a quebraram”. Eram aqueles lacres de plástico, com buraquinhos.
1072 “Provavelmente não tinham algemas para prender todo mundo”. A partir daí começou um
1073 período marcado pelo que ela chama de “requintes de tortura”. Os relatos chocaram os
1074 advogados que estão cuidando do caso: - Nesse momento os policiais apertaram meu pescoço
1075 e taparam minha boca e meu nariz. Sou asmática. Quase desmaiei. Eles são sádicos, riam de
1076 mim, falavam que eu não ia sair dali. Eu gritava de dor e batia as mãos no chão, e eles
1077 falavam: “Você está pedindo arrego?”. Ela pensava que ia morrer. “Em vários momentos
1078 achei que fosse morrer, principalmente por falta de ar, asfixiada. Que iam alegar que eu
1079 morri no meio do movimento. Eles não pouparam esforços. Era um clima de criar
1080 terrorismo”. Rosi não conseguiu falar nada. E, mesmo assim: - Um deles pegou na minha
1081 nuca, bateu várias vezes minha cabeça no chão, na parte do couro cabeludo, para não deixar
1082 hematoma. Eu tentava respirar e não conseguia. Aí mordi a mão do PM que tapava minha
1083 boca e nariz. Quando fiz isso, eles me falaram: “Ah, então você quer conhecer o porco, você
1084 conhece o porco? O porco era uma espécie de bolacha de plástico, um material muito
1085 resistente que enfiaram em sua boca. Era um objeto achatado, conta com detalhes a
1086 estudante, que a impedia de falar e de respirar pela boca. “Um típico instrumento de tortura,
1087 até porque eu tenho dificuldade de respirar pelo nariz”. Ela ficou com o tal “porco” na boca
1088 enquanto eles recomendavam: “É melhor ficar quieta, senão vai ser pior”. Enquanto isso,
1089 puxavam sem cessar seu braço para trás, ao mesmo tempo em que pressionavam ainda mais

1090 seu corpo contra o chão. - Pensei que não havia mais ninguém lá dentro, que todo mundo já
1091 havia sido retirado e que iam fazer o que quisessem comigo. Depois eu soube que tinha uma
1092 sala ao lado, onde as meninas ouviram tudo o que aconteceu ali, elas são testemunhas. Onde
1093 eu estava não tinha uma mulher, ninguém. Após vários minutos nessa situação, prenderam
1094 Rosi com um lacre, com as mãos pra trás. Apertaram muito forte e a levantaram do chão -
1095 pelos cabelos. Somente então retiraram o “porco” de sua boca e a levaram pra outro lugar,
1096 mais iluminado.” *E essa coisa não parou por aí, há relatos dos momentos seguintes, mas eu acho*
1097 *que os estudantes. Porque eles tiveram conhecimento disso imediatamente à prisão deles”. Após a*
1098 *leitura, a Senhora Presidente solicitou o registro em ata e ninguém mais desejando fazer uso da*
1099 *palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para*
1100 *constar, eu, Hilton José Soares, Assistente Técnico de Direção para Assuntos Acadêmicos, em*
1101 *exercício, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo, 01 de*
1102 *dezembro de 2011.*